

**MINISTÉRIO DA FAZENDA  
BANCO DO BRASIL  
FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL**

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2017**

**Brasília – DF  
2018**

**MINISTÉRIO DA FAZENDA  
BANCO DO BRASIL  
FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL**

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2017**

**Relatório de Gestão do exercício de 2017, apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Prestadora de Contas está obrigada nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da IN TCU nº 72/2013, da DN TCU nº 161/2017, da Portaria TCU nº 65/2018 e das orientações do órgão de controle interno, contidas na Portaria CGU nº 522/2015.**

**FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL**

**Brasília-DF  
2018**

## Lista de Abreviações e Siglas

AABB – Associação Atlética Banco do Brasil  
ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas  
ASA – Articulação Semiárido Brasileiro  
ATB – Acordo de Trabalho  
Audit – Unidade de Auditoria Interna do Banco do Brasil  
BB – Banco do Brasil  
BB DTVM – BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.  
BI – *Business Intelligence*  
BISC – Benchmarking do Investimento Social Corporativo  
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
BSC – *Balanced Scorecard*  
BTS – Banco de Tecnologias Sociais  
CA/BB – Conselho de Administração do Banco do Brasil  
CFC – Conselho Federal de Contabilidade  
Centcoop – Central das Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal  
CGU – Controladoria-Geral da União  
Coger – Diretoria de Contadoria do Banco do Brasil  
COI – Equipe de Controles Internos  
Conab – Companhia Nacional de Abastecimento  
COSO – *The Comittee of Sponsoring Organizations*  
CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis  
DA – Despesa Administrativa  
Dides – Diretoria Executiva de Desenvolvimento Social  
Diges – Diretoria Executiva de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística  
Dijur – Diretoria Jurídica do Banco do Brasil  
Direo – Diretoria Estratégia e Organização do Banco do Brasil  
Direx – Diretoria Executiva  
DISD – Despesa com Investimento Social Direto  
DP – Despesa com Pessoal  
ELBB – Entidades Ligadas ao Banco do Brasil  
ERP – Enterprise Resource Planning  
FBB – Fundação Banco do Brasil  
Fenabb – Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil

Funasa – Fundação Nacional de Saúde  
Geate – Gerência de Assessoramento Técnico  
Gecom – Gerência de Comunicação  
Gefic – Gerência de Finanças e Controladoria  
Geimp – Gerência de Implementação de Programas e Projetos  
Gemav – Gerência de Monitoramento e Avaliação  
Gepem – Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos  
Gepin – Gerência de Pessoas e Infraestrutura  
Gepro – Gerência de Análise de Projetos  
Gerae – Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais  
Gerap – Gerência de Autorização de Pagamentos  
Getec – Gerência de Tecnologia da Informação  
GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas  
IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa  
Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo  
IRO – Informe de Risco Operacional  
ISD – Investimento Social Direto  
ISI – Investimento Social Indireto  
ISP – Investimento Social Privado  
LAI – Lei de Acesso à Informação  
LOA – Lei Orçamentária Anual  
MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
MDS – Ministério do Desenvolvimento Social  
MMA – Ministério do Meio Ambiente  
MNCR – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis  
ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável  
ONU – Organização das Nações Unidas  
PAA – Programa de Aquisição de Alimentos  
PAC – Plano Anual de Conformidade  
PAE – Planos de Ações Estratégicas  
PET – Plano Estratégico Trienal  
Planapo – Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica  
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar  
Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

RF – Referência Funcional

RLBB – Regulamento de Licitações e Contratos do Banco do Brasil S.A.

RP – Recursos Próprios

RT – Recursos de Terceiros

Secex – Secretaria Executiva

Selic – Sistema Especial de Liquidação e de Custódia

Senaes – Secretaria Nacional de Economia Solidária

SGP – Sistema de Gerenciamento de Projetos da FBB

TI – Tecnologia da Informação

TS – Tecnologia Social

UniBB – Universidade Corporativa do Banco do Brasil

UPC – Unidade Prestadora de Contas

## Lista de Quadros

| <u>Quadros</u>  | <u>Página</u> |
|---|---------------|
| A.2.4.1 – INFORMAÇÕES DAS ÁREAS DE GESTÃO.....  | 18            |
| A.2.5.1 – ATUAÇÃO FINALÍSTICA DA FUNDAÇÃO BB.....                                     | 21            |
| A.3.1.2.1 – DESEMPENHO ESTRATÉGICO NO TRIÊNIO 2016-2018.....                          | 29            |
| A.3.3.1 – DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO – FONTES, USOS E SUPERÁVIT / DÉFICIT<br>TOTAL ..... | 31            |
| A.3.3.2 – DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO – DETALHAMENTO FONTES DE RT .....                   | 32            |
| A.3.3.3 – DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO – DETALHAMENTO FONTES DE RP.....                    | 33            |
| A.3.3.4 – DETALHAMENTO DOS USOS – INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO COM RT.....              | 34            |
| A.3.3.5 – DETALHAMENTO DOS USOS – INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO COM RP.....              | 35            |
| A.3.3.6 – DETALHAMENTO DOS USOS – INVESTIMENTO SOCIAL INDIRETO COM RP.....            | 36            |
| A.3.4.2.1 – PLACARES DO ATB 2017 .....  | 37            |
| A.3.4.2.2 – DESEMPENHO POR OBJETIVO ESTRATÉGICO .....                                 | 38            |
| A.5.1.1.1 – FORÇA DE TRABALHO (INGRESSOS E EGRESSOS).....                             | 49            |
| A.5.1.1.2 – DISTRIBUIÇÃO DA LOTAÇÃO EFETIVA .....                                     | 49            |
| A.5.1.1.3 – DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO.....                      | 49            |
| A.5.1.1.1.1 – DEMONSTRATIVO DO DESEMPENHO FUNCIONAL .....                             | 50            |
| A.5.1.4.1 – CONTRATOS COMPARTILHADOS COM O BANCO DO BRASIL .....                      | 53            |
| A.5.1.4.2 – CONTRATOS FIRMADOS PELA FUNDAÇÃO BB.....                                  | 53            |
| A.5.1.4.3 – COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS.....                                  | 54            |
| A.5.3.6.1 – PRINCIPAIS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO .....                                   | 56            |
| A.7.2.2.1 – IMOBILIZADO – VIDA ÚTIL ESTIMADA .....                                    | 66            |
| A.7.2.2.2 – IMOBILIZADO DE USO.....   | 66            |
| A.7.3.1.1 – CUSTO OPERACIONAL.....  | 67            |
| A.8.1.1.1 – DELIBERAÇÕES DO TCU PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO .....           | 69            |
| A.8.2.1.1 – DELIBERAÇÕES CGU PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO .....              | 70            |
| A.8.4.1 – CRONOGRAMA DE PAGAMENTO DE OBRIGAÇÕES.....                                  | 71            |

## Lista de Imagens

| <u>Imagens</u>                               | <u>Página</u> |
|--|---------------|
| I.2.4.1 – ORGANOGRAMA FUNCIONAL DA FBB ..... | 18            |
| I.3.1.1.1 – MAPA ESTRATÉGICO 2016-2018 ..... | 28            |

## Lista de Gráficos

Gráfico

Página

G.9.1.1 – DISTRIBUIÇÃO DO INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO POR ÁREA DE ATUAÇÃO ...73



## **Lista de Anexos e Apêndices**

Anexo 1 – Plano Estratégico Trienal (PET 2016-2018)

Anexo 2 – Planejamento de Atividades, Orçamento 2017 e Sumário da Execução Orçamentária

Anexo 3 – Relação das Despesas 2017

Anexo 4 – Acordo de Trabalho 2017

Anexo 5 – Plano Anual de Conformidade 2017

Anexo 6 – Resultados da Pesquisa de Satisfação 2017

Anexo 7 – Desempenho Financeiro e Informações Contábeis 2017

Anexo 8 – Regulamento de Licitações e Contratos do Banco do Brasil S.A. – RLBB

Apêndice 1 – Quadro de Custos de Pessoal

## Sumário

|   |    |
|---|----|
| 1. APRESENTAÇÃO .....   | 13 |
| 2. VISÃO GERAL DA UNIDADE PRESTADORA DE CONTAS .....  | 14 |
| 2.1. FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS .....   | 14 |
| 2.2. NORMAS E REGULAMENTOS DE CRIAÇÃO, ALTERAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ENTIDADE .....  | 14 |
| 2.3. AMBIENTE DE ATUAÇÃO DA FUNDAÇÃO BB .....   | 14 |
| 2.4. ORGANOGRAMA FUNCIONAL .....  | 17 |
| 2.5. MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS .....  | 21 |
| 3. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS .....   | 24 |
| 3.1. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL .....  | 24 |
| 3.2. MONITORAMENTO DA EXECUÇÃO E DOS RESULTADOS DOS PLANOS .....  | 30 |
| 3.3. DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO .....  | 30 |
| 3.4. DESEMPENHO OPERACIONAL .....   | 36 |
| 4. GOVERNANÇA .....   | 40 |
| 4.1. DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA .....   | 40 |
| 4.2. INFORMAÇÕES SOBRE OS DIRIGENTES E COLEGIADOS .....   | 42 |
| 4.3. ATUAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA .....   | 43 |
| 4.4. ATIVIDADES DE CORREIÇÃO E APURAÇÃO DE ILÍCITOS ADMINISTRATIVOS .....   | 45 |
| 4.5. GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS .....  | 45 |
| 5. ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO .....  | 48 |
| 5.1. GESTÃO DE PESSOAS .....  | 48 |
| 5.2. GESTÃO DO PATRIMÔNIO E DA INFRAESTRUTURA .....   | 54 |
| 5.3. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO .....   | 55 |
| 5.4. GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE .....  | 58 |
| 6. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE .....   | 62 |
| 6.1. CANAIS DE ACESSO DO CIDADÃO .....  | 62 |
| 6.2. AFERIÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS CIDADÃOS .....  | 62 |
| 6.3. MECANISMOS DE TRANSPARÊNCIAS DAS INFORMAÇÕES RELEVANTES DA UPC .....   | 64 |
| 6.4. MEDIDAS PARA GARANTIR A ACESSIBILIDADE AOS PRODUTOS, SERVIÇOS E INSTALAÇÕES .....  | 64 |
| 7. DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS .....  | 65 |
| 7.1. DESEMPENHO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO .....   | 65 |
| 7.2. TRATAMENTO CONTÁBIL DA DEPRECIÇÃO, DA AMORTIZAÇÃO E DA EXAUSTÃO DE ITENS DO PATRIMÔNIO E AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS ..... | 65 |
| 7.3. SISTEMÁTICA DE APURAÇÃO DE CUSTOS NO ÂMBITO DA UNIDADE .....   | 67 |
| 7.4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXIGIDAS PELA LEI 4.320/64 E NOTAS EXPLICATIVAS .....  | 68 |
| 8. CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE .....  | 69 |
| 8.1. TRATAMENTO DE DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU .....   | 69 |
| 8.2. TRATAMENTO DE RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO .....   | 70 |
| 8.3. MEDIDAS ADMINISTRATIVAS PARA APURAÇÃO DE RESPONSABILIDADE POR DANO AO ERÁRIO .....   | 71 |
| 8.4. DEMONSTRAÇÃO DA CONFORMIDADE DO CRONOGRAMA DE PAGAMENTOS DE OBRIGAÇÕES COM O DISPOSTO NO ART. 5º DA LEI 8.666/1993 .....                   | 71 |
| 8.5. INFORMAÇÕES SOBRE A REVISÃO DOS CONTRATOS VIGENTES FIRMADOS COM EMPRESAS BENEFICIADAS PELA DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO .....         | 72 |
| 9. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES .....  | 73 |
| 9.1. INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO (ISD) .....   | 73 |
| 9.2. ACOMPANHAMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL .....  | 79 |
| 9.3. POLÍTICAS DE GESTÃO .....  | 82 |
| 9.4. REGULAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS DO BANCO DO BRASIL S.A. – RLBB .....   | 83 |

## 1. Apresentação

Em conformidade com disposições presentes nas Instruções Normativas TCU n<sup>os</sup> 63/2010 e 72/2013, na Decisão Normativa TCU n<sup>o</sup> 161/2017, nas Portarias TCU n<sup>o</sup> 65/2018 e CGU n<sup>o</sup> 522/2015, apresenta-se o Relatório de Gestão do exercício de 2017 da Fundação Banco do Brasil, aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade, como prestação de contas anual a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada, nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal.

A estrutura do presente Relatório de Gestão obedece às determinações do TCU e se apresenta em três seções, sendo: **apresentação**; **desenvolvimento** – onde são contemplados os conteúdos solicitados pelo Anexo II da Decisão Normativa TCU 161/2017 – e os **anexos**.

Em acordo com as orientações e diretrizes das instruções normativas que fundamentam a elaboração do Relatório de Gestão do exercício de 2017, a Fundação BB elaborou o documento com conteúdo e profundidade necessários, mas também de forma a proporcionar ao leitor o conhecimento da estrutura de gestão da Organização e das principais atividades desenvolvidas ao longo do ano por meio de uma leitura simples e objetiva.

O ano de 2017 foi o segundo ano de execução do Plano Estratégico 2016-2018 e, como praxe de boa prática de gestão, a Fundação BB revisou e atualizou o documento ao final do exercício, contemplando novos direcionadores estratégicos, sem alterar as diretrizes do que já fazemos.

Nas ações finalísticas, com o apoio do instituidor, Banco do Brasil, e demais parceiros estratégicos, a Fundação Banco do Brasil realizou, em 2017, um investimento social total de R\$ 142,8 milhões. Foram R\$ 100,8 milhões de investimento social direto, que beneficiaram cerca de 157 mil pessoas, alcançando 452 municípios em todos os 26 estados brasileiros e no Distrito Federal.

## **2. Visão Geral da Unidade Prestadora de Contas**

### **2.1. Finalidade e Competências Institucionais**

A Fundação Banco do Brasil – FBB, instituída em 23/12/1985 pelo Banco do Brasil S.A., consoante autorização da Assembleia Geral Extraordinária dos Acionistas, é uma entidade sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, de natureza jurídica de direito privado, com atividades e funcionamento regulados pelo seu Estatuto e, suplementarmente, por seu Regimento Interno.

Conforme Artigo 2º do Estatuto: “A Fundação tem por objetivo promover, apoiar, incentivar e patrocinar ações nos campos da Educação, Cultura, Saúde, Assistência Social, Recreação e Desporto, Ciência e Tecnologia e Assistência a Comunidades Urbano-Rurais”.

A Fundação atua de forma universalizada, em todo o território nacional, mediante o desenvolvimento, implantação, acompanhamento e avaliação de programas, projetos e outras iniciativas no âmbito de seus campos de atuação, em parceria com outras instituições – governamentais e não governamentais, tendo como princípio básico o de proporcionar benefício a todos os segmentos da sociedade brasileira, sem distinção (§único, do Art 1º, do Regimento Interno da FBB).

### **2.2. Normas e Regulamentos de Criação, Alteração e Funcionamento da Entidade**

A Fundação Banco do Brasil foi instituída por Escritura pública, lavrada no Cartório do 3º Ofício de Notas de Brasília (DF), em 03/02/1986, às folhas 177/vº, do Livro D-135, consoante autorização da Assembleia Geral Extraordinária dos Acionistas do Banco do Brasil S.A., realizada em 23/12/1985.

A citada escritura pública foi retificada pelo seu instituidor, o Banco do Brasil S.A., em 22/10/1987, com o objetivo de consolidar o Estatuto da Fundação.

O Estatuto vigente em 2017 foi registrado no Cartório do 1º Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas, em 3/5/2010. O Regimento Interno regula suplementarmente as atividades e funcionamento da Fundação e, a versão vigente em 2017, foi aprovada pelo Conselho Curador da Instituição em 16/12/2015.

Em 8/3/2018, foi registrada no Cartório do 1º Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas a nova versão do Estatuto e, por consequência, o Regimento Interno também foi atualizado e seu novo texto aprovado pelo Conselho Curador da FBB em 28/3/2018.

### **2.3. Ambiente de Atuação da Fundação BB**

#### **2.3.1 Caracterização e o comportamento do mercado de atuação**

O Terceiro Setor é um espaço de iniciativas privadas que tem como objetivo a promoção do bem comum. Buscando substituir a filantropia assistencialista pela participação cidadã em questões de interesse coletivo, organizações do Terceiro Setor vêm se fortalecendo cada vez mais.

O fortalecimento das organizações da sociedade civil é visto, no campo do Investimento Social Privado (ISP), como ação e insumo fundamental para a construção e eficácia da democracia brasileira. Além disso, se torna essencial para a construção de um

ambiente institucional favorável aos negócios sustentáveis e incorporação dos anseios e demandas da sociedade.

Nos últimos anos, alguns estudos e pesquisas começaram a ser desenvolvidos para mensurar o significado, a dimensão e o alcance das ações realizadas pelo Terceiro Setor. Um exemplo disso é a pesquisa BISC – Benchmarking do Investimento Social Corporativo, uma ferramenta criada pela Comunitas<sup>1</sup> que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento, o aperfeiçoamento da gestão e avaliação dos investimentos sociais corporativos no Brasil. Iniciada em 2008, além de acompanhar os números referentes ao ISP, a pesquisa BISC permite também a comparação dos investimentos nacionais, com padrões internacionais trazendo, assim, novos subsídios para a reflexão, o debate e o aprimoramento da atuação no setor privado no campo social.

Os resultados apresentados na publicação “Destaques BISC 2017” refletem um perfil representativo do comportamento das grandes empresas no Brasil. Considerando que essa foi a 10ª edição, a pesquisa analisou os principais resultados captados nas diversas edições anteriores e buscou identificar: as diferenças no perfil da atuação do grupo; os caminhos percorridos; as dificuldades ainda presentes e as sugestões para aprimoramentos futuros. Em 2017, a pesquisa abrangeu um grupo de 268 empresas e 18 institutos/fundações empresariais.

Segue trecho do “Destaques BISC 2017”, com contexto do ambiente do Terceiro Setor.

*“As empresas mantiveram os seus investimentos em um patamar elevado: R\$ 2,4 bilhões. Esses valores representam um crescimento de 35% em relação ao primeiro ano em que a pesquisa foi realizada, e a trajetória de crescimento evidencia a consolidação da atuação do setor corporativo no campo social.*

*Apesar do impacto da recessão, que ocasionou uma queda de 19% no volume de recursos investidos em 2016, a última década registrou uma tendência positiva de crescimento. A média anual dos valores investidos pelo grupo BISC, no período de 2007-2011, foi de R\$ 2,3 bilhões; nos últimos cinco anos essa média subiu para R\$ 2,8 bilhões/ano.*

*Diferentemente das empresas, os investimentos sociais realizados diretamente pelos institutos/fundações sofreram menos oscilações ao longo dos anos. Entre 2015 e 2016, observou-se, inclusive, uma pequena elevação nos recursos investidos por essas organizações (2%).*

*O esforço empreendido pelas empresas para preservar os investimentos sociais numa conjuntura adversa se reflete na parcela do lucro líquido destinado aos projetos sociais: em 2016 a mediana dos percentuais foi de 2,13%, um padrão próximo ao observado em 2014.*

*Entre 2016 e 2017, mais do que dobrou o percentual de empresas que está incorporando as diretrizes dos ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - na sua agenda de atuação social”.<sup>2</sup>*

---

<sup>1</sup> A Comunitas é uma organização da sociedade civil brasileira que tem como objetivo contribuir para o aprimoramento dos investimentos sociais corporativos e estimular a participação da iniciativa privada no desenvolvimento social e econômico do país.

<sup>2</sup> Disponível em <http://www.comunitas.org/portal/download/bisc-2017-10-anos-destaques/>, págs. 05 a 36.

### **2.3.2 Principais entidades que atuam de forma similar à Fundação BB**

O GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas é uma organização sem fins lucrativos que reúne atualmente os 138 principais investidores sociais do país, sendo eles de origem empresarial, familiar, independente ou comunitária, operando projetos próprios ou viabilizando de terceiros.

Já o citado Relatório BISC 2017 contou com 286 organizações respondentes, muitas delas também filiadas ao GIFE.

No segmento de fundações e institutos empresariais, no qual a Fundação BB está inserida, destacam-se as seguintes entidades com atuação similar:

- Fundação Bradesco;
- Fundação Itaú Social;
- Fundação Odebrecht;
- Fundação Vale;
- Fundação Grupo Boticário;
- Instituto Votorantim.

### **2.3.3 Ameaças e oportunidades observadas no ambiente de atuação**

O GIFE priorizou oito agendas estratégicas para o período 2015-2020. Elas envolvem temáticas cujo aprofundamento tem grande potencial de fortalecer e legitimar o investimento social privado como setor e ator de grande relevância e impacto no uso de recursos privados para a produção do bem público. Elas foram definidas por meio de diálogos constantes com associados, parceiros e atores da sociedade civil a partir da identificação de tendências do investimento social privado no Brasil. São elas:

- Alinhamento do investimento social às políticas públicas;
- Alinhamento entre investimento social e negócio;
- Ampliação da doação no investimento social privado;
- Avaliação;
- Comunicação;
- Fortalecimento das organizações da sociedade civil;
- Governança e transparência; e
- Negócios de impacto social.

Muitas das agendas estratégicas priorizadas pelo GIFE já são trabalhadas pela Fundação BB há algum tempo e estão contempladas no Plano Estratégico 2016-2018, a saber:

A FBB atua alinhada com as necessidades e anseios que impulsionam o desenvolvimento de políticas públicas, pois entende que a atuação conjunta entre parceiros da sociedade civil e poder público é essencial para aumentar o alcance das ações sociais desenvolvidas. Tais ações envolvem a articulação e parceria de diversos atores nos setores público e privado. São ministérios, autarquias, fundações e empresas públicas em pleno diálogo com movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

Os negócios sociais têm se mostrado iniciativas rentáveis criadas para desenvolver soluções para desigualdades socioeconômicas, de forma sustentável, gerando renda, inclusão produtiva e acesso a serviços. Essa frente vem sendo chamada de setor 2,5 (dois e meio), justamente por localizar-se entre o segundo (empresas que visam lucro) e o

terceiro setor (organizações sem fins lucrativos). O desafio para a Fundação BB permanece na implementação de projetos sociais, na difusão e reaplicação de tecnologias sociais e na busca pela sinergia com as ações desenvolvidas pelo instituidor no campo dos negócios sociais, no sentido de potencializar a inclusão socioprodutiva dos públicos priorizados. No longo prazo, os negócios sociais são a oportunidade para a consolidação de empreendimentos que receberam investimento social privado.

A partir das experiências exitosas de parcerias realizadas e com o intuito de aumentar nosso investimento social, nossa estratégia traz o direcionamento da busca de novas fontes de recursos que propiciem ampliação do investimento social e, principalmente, dos resultados alcançados.

Em 2017, intensificamos nossa aproximação com instituições internacionais engajadas com a filantropia e com o investimento social privado, especialmente nas áreas de meio ambiente e mudanças climáticas. Esse movimento faz parte da estratégia de diversificar nossas fontes de recursos e, principalmente, ampliar os impactos sociais.

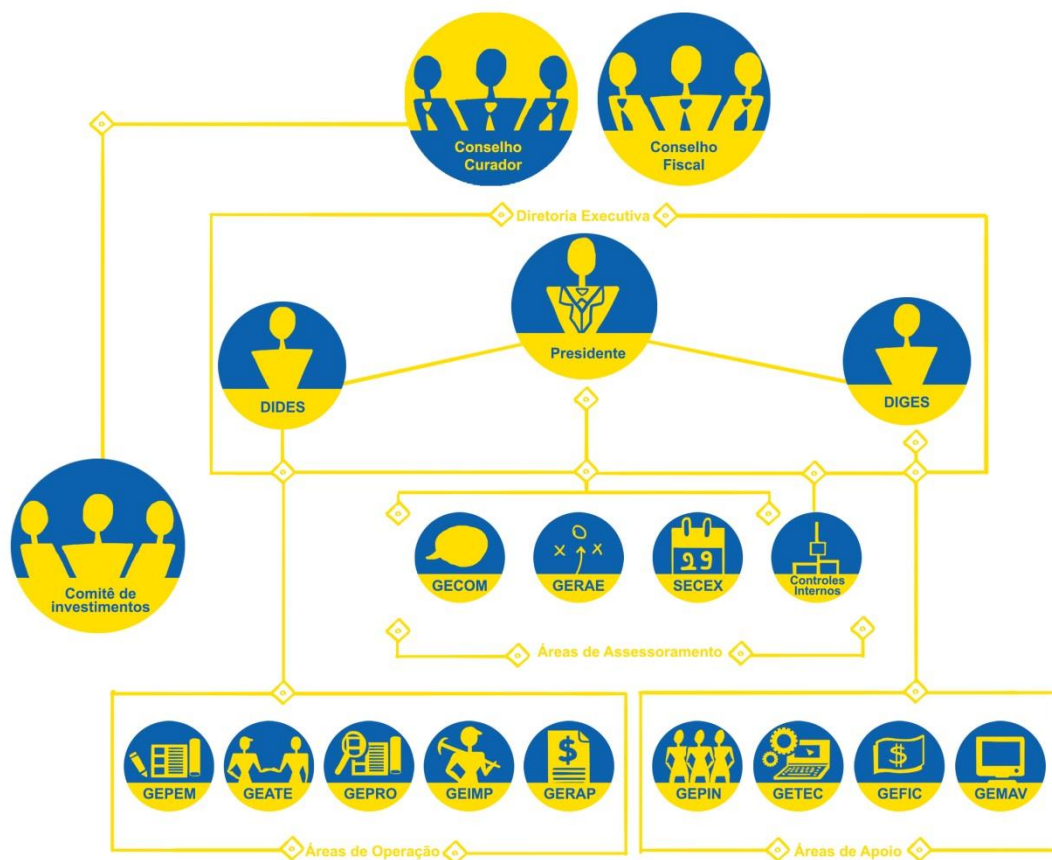
O acompanhamento do investimento social, por sua vez, é uma questão estratégica para a Fundação BB, uma vez que nos permite, além de verificar os resultados alcançados, identificar as formas mais efetivas para sua execução. O monitoramento e a avaliação de programas e projetos sociais são considerados ferramentas de gestão e seus resultados são utilizados para direcionar o trabalho desenvolvido e aprimorar as ações realizadas, além de trazer subsídios para a tomada de decisões e compreensão dos fatores de sucesso dos empreendimentos.

Em 2017, a Fundação BB deu passos firmes rumo às melhorias em sua governança e ao aperfeiçoamento de seus processos, tornando-se referência no setor. Foram aprovadas Políticas Internas de “Sustentabilidade”; “Riscos” e de “Parcerias Estratégicas e Mobilização de Recursos”, de modo que o *compliance* seja uma marca da FBB na gestão de projetos e programas sociais.

## **2.4. Organograma Funcional**

A arquitetura organizacional da Fundação foi estruturada para sustentar o modelo de gestão aderente à estratégia e à cultura organizacional, conforme organograma a seguir.

**Imagem I.2.4.1 – Organograma Funcional da FBB**



Fonte: Portal FBB: <https://fbb.org.br/pt-br/sobre-nos>

Apresentamos o quadro com as áreas de gestão e, a seguir, as principais funções de cada órgão que compõe a estrutura funcional da Fundação BB:

**Quadro A.2.4.1 – Informações das Áreas de Gestão**

| Áreas               | Titular                        | Cargo             | Período de atuação            |
|---------------------|--------------------------------|-------------------|-------------------------------|
| Diretoria Executiva | Asclepius Ramatiz Lopes Soares | Presidente        | 01.01.2017<br>a<br>31.12.2017 |
|                     | Rogério Bressan Biruel         | Diretor Executivo | 01.01.2017<br>a<br>31.12.2017 |
|                     | Valter Coelho de Sá            | Diretor Executivo | 01.01.2017<br>a<br>31.12.2017 |



| <b>Áreas</b>   | <b>Titular</b>                         | <b>Cargo</b>       | <b>Período de atuação</b>     |
|--|--|--------------------|-------------------------------|
| Secretaria Executiva   | Allan Lopes Santos                     | Gerente de Divisão | 01.01.2017<br>a<br>31.12.2017 |
| Gerência de Comunicação  | Emerson Flávio Moura Weiber            | Gerente de Divisão | 01.01.2017<br>a<br>31.12.2017 |
| Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais           | Ana Carolina Barchesi                  | Gerente de Divisão | 01.01.2017<br>a<br>31.12.2017 |
| Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos | João Bezerra Rodrigues Junior          | Gerente de Divisão | 01.01.2017<br>a<br>31.12.2017 |
| Gerência de Assessoramento Técnico                                     | Edson Anelli                           | Gerente de Divisão | 03.01.2017<br>a<br>31.12.2017 |
| Gerência de Análise de Projetos  | Erick Campos Nogueira                  | Gerente de Divisão | 16.01.2017<br>a<br>31.12.2017 |
| Gerência de Implementação de Programas e Projetos                      | Geovane Martins Ferreira               | Gerente de Divisão | 03.01.2017<br>a<br>29.05.2017 |
| Gerência de Implementação de Programas e Projetos                      | Rogério Miziara                        | Gerente de Divisão | 30.05.2017<br>a<br>31.12.2017 |
| Gerência de Autorização de Pagamentos                                  | Alírio Pereira Filho                   | Gerente de Divisão | 01.01.2017<br>a<br>31.12.2017 |
| Gerência de Pessoas e Infraestrutura                                   | André Grangeiro Botelho                | Gerente de Divisão | 01.01.2017<br>a<br>31.12.2017 |
| Gerência de Tecnologia da Informação                                   | Fábio Marcelo Depiné                   | Gerente de Divisão | 01.01.2017<br>a<br>31.12.2017 |
| Gerência de Finanças e Controladoria                                   | Rodrigo Octávio Lopes Neves            | Gerente de Divisão | 01.01.2017<br>a<br>31.12.2017 |
| Gerência de Monitoramento e Avaliação de Programa                      | Patrícia Lustosa Borges de Lima Vieira | Gerente de Divisão | 01.01.2017<br>a<br>31.12.2017 |

| Áreas                        | Titular                   | Cargo             | Período de atuação            |
|------------------------------|---------------------------|-------------------|-------------------------------|
| e Projetos Sociais           |                           |                   |                               |
| Equipe de Controles Internos | Luiz Eduardo Ávila Freire | Gerente de Equipe | 01.01.2017<br>a<br>31.06.2017 |
|                              | Elisa Pimenta             | Gerente de Equipe | 01.07.2017<br>a<br>31.12.2017 |

Fonte: FBB/Gepin

- **Diretoria Executiva – Direx** é o órgão responsável pela administração da Instituição, tem atuação permanente, coordenando e implementando as decisões emanadas do Conselho Curador e demais assuntos da Fundação a ela afetos, cuidando da integração e articulação entre os Conselhos Fiscal e Curador.
- **Secretaria Executiva – Secex** é o órgão de assessoramento institucional da Diretoria Executiva, responsável pela condução das atividades de integração e relacionamento institucional, do relacionamento público-social dos membros dos órgãos colegiados, gestão das atividades de secretariado executivo e atividades de coordenação das demandas jurídicas e administrativas.
- **Gerência de Comunicação – Gecom** responsável pela gestão dos processos de comunicação institucional, comunicação promocional, patrocínios, comunicação interna e relacionamento com a imprensa.
- **Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais – Gerae** responsável pela gestão do processo de planejamento corporativo da Fundação e prospecção de parcerias estratégicas.
- **Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos – Gepem** responsável pelo desenvolvimento dos programas e projetos sociais, gestão do desenvolvimento e modelagem de soluções estruturadas em tecnologias sociais, gestão das parcerias estratégicas e do Banco de Tecnologias Sociais.
- **Gerência de Assessoramento Técnico – Geate** responsável pela prospecção e a articulação de parcerias locais para a celebração de convênios/contratos, assessoramento a implementação de programas e projetos sociais e gestão das atividades de acolhimento de propostas de programas e projetos sociais apoiados pela FBB.
- **Gerência de Análise de Projetos – Gepro** responsável pela análise e formalização de propostas de programas e projetos sociais apoiados pela FBB.
- **Gerência de Implementação de Programas e Projetos – Geimp** responsável pela implementação dos programas e projetos sociais.
- **Gerência de Autorização de Pagamentos – Gerap** responsável pelos procedimentos para autorização da liberação de recursos relacionados à execução de projetos sociais.

- **Gerência de Pessoas e Infraestrutura – Gepin** responsável pela gestão dos processos de compras e contratação de serviços; logística e suporte operacional; patrimônio, materiais e suprimentos; processo de recrutamento e seleção; controle do pessoal e as relações trabalhistas; desenvolvimento das competências humanas; processos de treinamento e desenvolvimento; processo de avaliação do desempenho funcional; ações para desenvolvimento do clima organizacional e de responsabilidade socioambiental; ações de endomarketing e as atividades de gestão corporativa, compreendendo a modelagem de estruturas e a dinâmica organizacional da Fundação.
- **Gerência de Tecnologia da Informação – Getec** responsável pela gestão das atividades referentes à Tecnologia da Informação (TI) - pesquisa, desenvolvimento, implementação de soluções, manutenção e suporte.
- **Gerência de Finanças e Controladoria – Gefic** responsável pela gestão contábil e fisco-tributário; gestão orçamentária; gestão financeira, mensuração da sustentabilidade econômico-financeira; gestão do sistema de informações gerenciais e gestão dos acordos de trabalho da Fundação.
- **Gerência de Monitoramento e Avaliação de Programa e Projetos Sociais – Gemav** responsável pelas atividades de monitoramento e avaliação dos programas e projetos sociais apoiados pela Fundação.
- **Equipe de Controles Internos – COI**, vinculada diretamente à Diretoria Executiva, responsável pela gestão das atividades de controles internos, conformidade e de atendimento das demandas e acompanhamento da implementação de recomendações de órgãos reguladores aos quais a Fundação se submete.

## 2.5. Macroprocessos Finalísticos

Na sua atuação finalística de apoio a projetos sociais, a Fundação BB organiza os recursos disponíveis em diversos campos de atuação e programas sociais, para levá-los ao público-alvo (participantes). Os vetores priorizados e programas estão agrupados em campos de atuação, a saber:

**Quadro A.2.5.1 – Atuação Finalística da Fundação BB**

| Campo de Atuação                        | Principais Ações / Produtos |                     | Principais Clientes/Beneficiários  |
|---|-----------------------------|---------------------|--|
|   | Programas                   | Vetores             |  |
| Assistência a Comunidades Urbano-Rurais | Trabalho e Cidadania        | Vetor Água          | Famílias residentes em propriedades localizadas na zona rural em regiões com escassez de água.   |
|   |                             | Vetor Agroecologia  | Agricultores familiares, assentados da reforma agrária, extrativistas, juventude rural e povos e comunidades tradicionais e indígenas. |
|   |                             | Vetor Agroindústria | Assentados da reforma agrária e agricultores familiares.   |

|                      |                              | Vetor Resíduos Sólidos | Catadores de materiais recicláveis.   |
|----------------------|------------------------------|------------------------|---|
|                      |                              | Demais Iniciativas     | Agricultores familiares, assentados da reforma agrária, catadores de materiais recicláveis, pessoas em situação de vulnerabilidade social e povos e comunidades tradicionais. |
| Educação             | AABB Comunidade              |                        | Crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos incompletos, de baixa renda e matriculados em escolas da rede pública.  |
|                      | BB Educar                    |                        | Adultos não alfabetizados   |
|                      | Inclusão Digital             |                        | População urbana e rural sem acesso às tecnologias de informação e comunicação.   |
| Ciência e Tecnologia | Banco de Tecnologias Sociais |                        | Não se aplica.  |

Fonte: Plano de Atividades, PET 2016-2018 (versão 2016) e Normativos Internos

Os resultados decorrentes do investimento social de acordo com os macroprocessos finalísticos apresentados no quadro A.2.5.1 serão detalhados no item 9.1 deste relatório, quanto a valores de investimento social, quantidade de projetos e participantes diretos, principais parceiros, dentre outros aspectos.

A FBB utiliza-se do Plano Estratégico Trienal aprovado pelo Conselho Curador como instrumento para melhor orientar o uso dos recursos disponíveis, estabelecendo as diretrizes para a destinação de volumes financeiros por campo de atuação.

Em nível tático-operacional, a FBB elabora anualmente Planos de Atividades, orçamento anual, ações previstas e o público-alvo por programa e vetor.

A atual estrutura organizacional, implantada em abril de 2013, organizou a condução dos macroprocessos finalísticos da Fundação em três grandes funções:

- **Prospecção e o Desenvolvimento de Programas e Projetos**

Envolve duas fases:

- Articular Parcerias Estratégicas e Mobilizar Recursos: prospectar parceiros e potenciais doadores; formalizar as atuações em parceria e mobilização de recursos; centralizar o relacionamento com os parceiros estratégicos e doadores;
- Modelar Programas e Projetos: encontrar o melhor modelo para cada situação, por meio da prospecção (pesquisa) e da modelagem de programas e projetos. Definir o público alvo para os programas e projetos, os objetivos a serem alcançados, as regras para a implementação, o modelo de operacionalização e os *templates* (modelo de documentos) utilizados para controle e acompanhamento da implementação.

- **Implementação de Programas e Projetos**

Compreende a execução dos programas e projetos sociais apoiados pela Fundação Banco do Brasil, conforme modelagem na etapa “Efetuar a Prospecção e Desenvolvimento de Programas e Projetos”, anteriormente apresentada.

Tem operacionalização baseada em sete fases:

1. Habilitar Intervenientes Locais (beneficiários, associações, parceiros executores);
2. Acolher Proposta;
3. Analisar Proposta;
4. Aprovar Proposta;
5. Formalizar Parceria;
6. Implementar Programas e Projetos;
7. Encerrar Programas e Projetos.

- **Monitoramento e a Avaliação de Programas e Projetos**

O principal objetivo é a busca de um processo contínuo de aprendizado, permitindo identificar e avaliar de que forma se realizam as implantações de programas e projetos sociais apoiados pela Fundação BB e, ainda, os impactos produzidos, em termos de inclusão e transformação social.

O monitoramento compreende uma coleta sistemática e uma análise das informações de como um programa ou projeto evolui, buscando melhorar sua eficiência e eficácia. Auxilia a manter o trabalho em sua linha geral e possibilita aos responsáveis pela implementação identificar eventuais desvios de rota.

O processo avaliativo é uma forma sistemática e planejada de identificar dados e informações sobre determinada intervenção social que busca medir a efetividade dos programas e projetos sociais. Os principais objetivos desta fase são identificar os problemas de planejamento e/ou implementação e promover ajustes para que se possa, mais fortemente, focar a eficiência, a eficácia e a efetividade.

### 3. Planejamento Organizacional e Resultados

#### 3.1. Planejamento Organizacional

Conforme consta nos normativos internos da Fundação, a formulação da estratégia dá-se no estabelecimento das diretrizes fundamentais propostas pela Diretoria Executiva e aprovadas pelo Conselho Curador, para a consecução da missão, sendo consolidados no Plano Estratégico Trienal (PET).

Para o triênio 2016-2018 (Anexo 1), a Fundação BB reafirma seus princípios e foca como objetivo central melhorar a vida das pessoas, promovendo a inclusão socioprodutiva, o desenvolvimento sustentável e as tecnologias sociais.

Os públicos participantes permanecem os extratos menos favorecidos da população brasileira, com a busca contínua por seu protagonismo social e empoderamento. Em especial, neste triênio a Fundação BB ampliará as ações com foco em jovens e mulheres, por serem segmentos populacionais mais sensíveis às desigualdades sociais e mais expostos à violência.

Buscando maior transparência e isonomia de oportunidades, a Fundação BB prioriza em seu PET, desde 2014, editais de seleções públicas de projetos, democratizando o acesso de entidades participantes.

Por se tratar de um processo sistêmico, a Fundação BB revisa anualmente seu Plano Estratégico. No ano de 2017, como praxe de boa prática de gestão, a Fundação BB revisou e atualizou o documento que norteará as ações a partir de 2018, contemplando novos direcionadores estratégicos e colocando o ser humano no centro de atuação nos temas “Meio Ambiente” e “Educação”.

Entende-se, assim, que é possível transformar realidades por meio da formação e da inclusão socioprodutiva, a partir da convivência harmônica de mulheres e homens com a natureza. Para isso, preservamos nossa vocação em trabalharmos com a educação, em especial de crianças e jovens, com o incentivo à agroecologia, com a reciclagem de resíduos sólidos e no aumento e melhoria de um dos bens mais vitais, a água.

##### 3.1.1 Descrição dos Objetivos do Exercício

Objetivos são resultados quantitativos e qualitativos que a organização precisa alcançar em prazo determinado, no contexto de seu ambiente, para cumprir sua missão.

Ao discuti-los e reformulá-los, é possível melhor equacionar perguntas como: “onde se situa a organização hoje?” e “para onde ela será encaminhada no futuro?”.

Por ocasião da construção do PET 2016-2018, foi realizada uma releitura das perspectivas do *Balanced Scorecard* (BSC) que compõem o mapa estratégico da instituição.

As perspectivas do Mapa Estratégico da Fundação BB para o PET 2016-2018 são:

- **Socioambiental:** Está relacionada ao objetivo principal da FBB de promover o desenvolvimento sustentável, as tecnologias sociais e a inclusão socioprodutiva, em sinergia com os principais parceiros, buscando transformação social efetiva.

- Financeira: tem foco na potencialização dos resultados da atuação da Fundação e na situação econômico-financeira da instituição, de forma que sempre mais recursos cheguem aos programas e projetos e beneficiem mais participantes.
- Público participante: está relacionada à busca pelo empoderamento e protagonismo crescente dos participantes das ações da Fundação BB.
- Processos internos: Tem foco em melhorias internas, como em processos, metodologias e programas, de forma que os benefícios internos possam refletir-se em sua atuação externa.
- Aprendizado, Conhecimento e Inovação: Alinhada à missão de melhorar a vida das pessoas e à premissa de buscar excelência no atendimento e relacionamento com públicos, esta perspectiva traz um foco importante nestes aspectos também voltados aos funcionários da FBB.

Os objetivos estratégicos para o triênio 2016-2018, agrupados por perspectivas, são:

- **Perspectiva Socioambiental**

- Incentivar a integração sustentável com o meio ambiente.

A Fundação tem o intuito de promover o desenvolvimento sustentável com as tecnologias sociais, atuando de forma a ampliar e consolidar o acesso, uso sustentável, gestão, manejo, recomposição e conservação da biodiversidade e dos ecossistemas.

- Fortalecer a gestão e a sustentabilidade de instituições, programas e projetos apoiados.

Neste objetivo a Fundação busca a sustentabilidade em seus programas e projetos, nas próprias instituições apoiadas e no desenvolvimento do País. Para a promoção da inclusão socioproductiva em uma democracia forte, é necessário a presença de instituições e organizações sociais protagonistas de suas ações.

- Promover a integração e sinergia das parcerias estratégicas com políticas públicas, programas e projetos.

A integração das parcerias estratégicas com as políticas públicas, programas e projetos apoiados, permite aperfeiçoar a alocação de recursos destinados à infraestrutura e logística contribuindo para uma efetiva melhoria na vida das pessoas.

- **Perspectiva Financeira**

- Articular novas parcerias estratégicas e a captação de recursos para potencializar o investimento social.

A Fundação BB busca novas parcerias estratégicas para captar recursos que visem o desenvolvimento, ampliação e potencialização de novas ações. A diversificação de parceiros que apoiem os projetos reduz o risco de descontinuidade do trabalho.

- Aperfeiçoar as práticas financeiras do investimento social.

A correta gestão financeira dos recursos da Fundação traz eficiência e gera ganhos substanciais no auxílio à promoção da sustentabilidade dos empreendimentos, assim como na perenidade das ações às quais se propõe e incentiva. A busca contínua pela eficiência na aplicação de recursos complementará a sustentação econômica financeira da FBB.

- **Perspectiva Público Participante**

- Ampliar o acesso aos programas e projetos da Fundação BB.

Democratizar o acesso aos recursos disponíveis para programas e projetos, por meio de processos de seleção públicos que ampliem a participação da sociedade, em conformidade com as normas de órgãos de regulação e fiscalização.

- Promover o protagonismo e a inserção socioproductiva de mulheres e jovens.

O empoderamento e inclusão socioproductiva de mulheres e jovens são incentivados por serem segmentos populacionais mais sensíveis às desigualdades sociais e mais expostos à violência.

- Fomentar atividades de formação.

A Fundação acredita que a apropriação de conhecimento pelas pessoas e organizações é um dos caminhos que acelera o desenvolvimento de uma sociedade. Assim, promove e articula ações de formação dos públicos participantes dos programas e projetos, visando à capacitação e formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e fomentadores de desenvolvimento, e não apenas como receptores de benefícios sociais.

- **Perspectiva Processos Internos**

- Remodelar os Programas Estruturados e a atuação com tecnologia social.

No próximo triênio, haverá uma revisão dos programas estruturados para aprimorá-los e modernizá-los. Entende-se que o aprimoramento constante é necessário e que as novas tecnologias e legislações disponíveis demandam que sejam desenvolvidos novos modelos de intervenção, inclusive na forma de atuação com tecnologia social nos âmbitos interno e externo da FBB.

- Aprimorar metodologias e processos voltados à mensuração dos resultados de nossas ações.



Para melhorar o trabalho e a qualidade do investimento social privado da Fundação, é necessário sistematizar os resultados dos vetores e programas, nas dimensões de eficiência, eficácia e efetividade, por meio de indicadores e sistema adequado de informação. Porém, entende-se que o resultado dos projetos não se limita ao cumprimento dos indicadores de execução. Devemos ir além e verificar se as ações realmente trazem desenvolvimento e transformação social aos participantes.

➤ Buscar excelência no relacionamento com os públicos.

A Fundação Banco do Brasil busca reduzir o tempo gasto na execução dos serviços, com foco no bom atendimento e na tempestividade dos prazos, sem afetar a qualidade dos processos. A FBB preza e acredita que o bom relacionamento amplia e fortalece os elos com os parceiros estratégicos, participantes e sociedade, e com os próprios funcionários.

• **Perspectiva Aprendizado, Conhecimento e Inovação.**

➤ Promover o conhecimento para aprimorar o atendimento aos públicos.

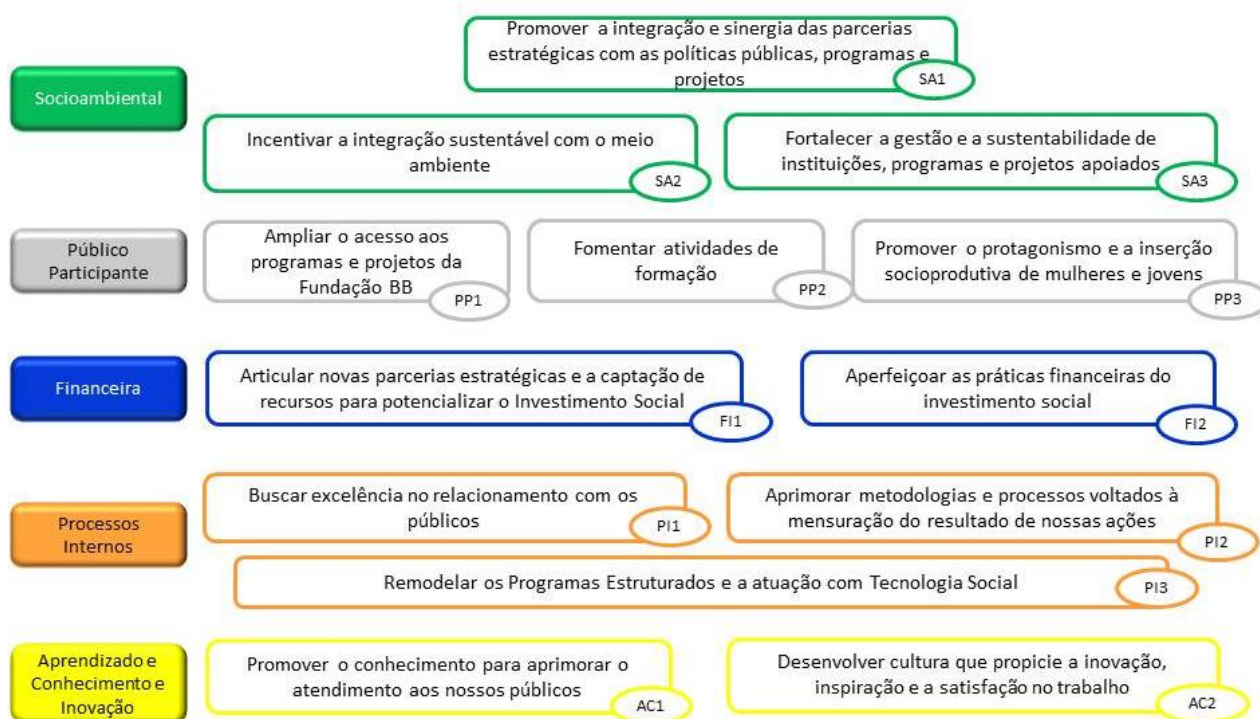
A Fundação incentiva a formação e capacitação do seu corpo funcional, de modo a ampliar e disseminar o conhecimento com intuito de auxiliar no crescimento pessoal e profissional, levando em consideração que estes atributos serão repassados também aos públicos de relacionamento. O desenvolvimento de capacidades e conhecimentos organizacionais mitigará a dependência de outras instituições.

➤ Desenvolver cultura que propicie a inovação, inspiração e a satisfação no trabalho.

A Fundação BB fomenta a cultura organizacional baseada no respeito às pessoas e suas individualidades, sendo uma fonte de inspiração e indução à satisfação no trabalho. Disseminar o espírito inovador permite a construção de métodos de trabalho focados no atendimento das expectativas dos públicos.

O agrupamento dos objetivos estratégicos do triênio 2016-2018, por perspectiva, resultou no Mapa Estratégico da Fundação Banco do Brasil, com a seguinte configuração:

### Imagem I.3.1.1.1 – Mapa Estratégico 2016-2018



Fonte: PET 2016-2018 (versão 2016)

Cabe ressaltar que a Fundação BB está comprometida também com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas para mobilizar governos, empresas e instituições na busca de soluções para o desenvolvimento sustentável e o enfrentamento dos desafios globais.

Os programas e projetos sociais apoiados pela FBB contribuem para garantir o futuro econômico, social, político e ambiental das próximas gerações, objetivos da Agenda 2030. A Fundação tem buscado vincular suas ações aos ODS de forma a aferir, com maior efetividade, o impacto do investimento social privado, bem como contribuir para o atingimento das metas previstas. Um bom exemplo é o que ocorreu na 9ª edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, realizado em 2017, no qual as categorias estavam alinhadas aos ODS, ressaltando também o papel das tecnologias sociais em construir um mundo mais justo e sustentável.

#### 3.1.2 Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico

O ano de 2017 configurou-se como o segundo de implementação da estratégia 2016-2018. A exemplo de períodos anteriores, o atual Plano Estratégico foi construído por seu próprio corpo funcional e considerou aprendizados acumulados, sua história e consultas aos diferentes públicos de interesse.

A adequada gestão da estratégia é fator essencial à mitigação dos riscos de sua implementação. Mas o sucesso na implementação do Plano Estratégico, de forma comprometida e integrada, cabe a todos os atores responsáveis pelas ações da Fundação.

Com vistas à mensuração do alcance dos propósitos institucionais contidos no PET, a Fundação se utiliza de indicadores, elaborados de forma convergente aos objetivos, de cada perspectiva, conforme estabelecido no Mapa Estratégico. Como forma de favorecer o cumprimento das ações planejadas, anualmente a Fundação elabora um Acordo de Trabalho (ATB), no qual os indicadores são agrupados e balanceados por pesos, numa visão focada na perspectiva da estratégia, também ponderada por pesos. O ATB é um instrumento de gestão indutor do alcance dos objetivos estratégicos, sendo elaborado anualmente e aprovado junto ao Conselho Curador da FBB.

No triênio abrangido pelo plano que iniciou em 2016, o bom desempenho da FBB, tanto no Acordo de Trabalho, quanto em relação ao alcance dos objetivos estratégicos, refletem o êxito na implementação da estratégia organizacional, conforme demonstrado a seguir:

**Quadro A.3.1.2.1 – Desempenho Estratégico no Triênio 2016-2018**

|  |         | 2017   | Parâmetros                            |
|--|---------|--------|---------------------------------------|
| ATB  | 1º sem. | 568,17 | Pontuação máxima: 600                 |
|  | 2º sem. | 517,50 | Mínimo desejável: 400                 |
| Média das notas dos Objetivos Estratégicos |         |        | Nota máxima: 6<br>Mínimo desejável: 4 |

Fonte: FBB/Gefic

### 3.1.3 Vinculação dos Planos da Unidade com as Competências Institucionais

O Plano Estratégico Trienal é o documento que formaliza todas as definições institucionais básicas da instituição, como missão, visão, valores e princípios, além dos objetivos estratégicos e das estratégias de atuação para o período.

Anualmente, a Fundação Banco do Brasil elabora e apresenta à deliberação do Conselho Curador a Programação Orçamentária, acompanhada do Plano de Atividades para o exercício. Enquanto a peça orçamentária estabelece a previsão financeira de fontes e usos de recursos, os planos de atividades definem os elementos norteadores dos campos de atuação e seus respectivos programas/projetos, assim como as ações que serão empreendidas pela Fundação visando ao cumprimento do orçamento e ao atingimento de objetivos e metas estratégicos. As peças de planejamento de atividades, orçamento e o sumário de execução orçamentária de 2017, contendo comentários acerca dos resultados observados, estão disponíveis no Anexo 2.

Em nível mais tático, de forma a induzir o alcance dos objetivos estratégicos, anualmente, é elaborado o Acordo de Trabalho (ATB) da FBB. O ATB é um modelo de avaliação de desempenho que tem como base as diretrizes do Plano Estratégico e as ações e os desafios propostos para o exercício avaliado. Ele possibilita a tradução do planejamento em objetivos estratégicos monitorados por indicadores e mensurar e avaliar o desempenho da gestão da Instituição com relação às metas estabelecidas. Apresenta horizonte temporal de 01 (um) ano (janeiro a dezembro, com apurações semestrais) e efeitos práticos na forma de retribuição, orientação e ação corretiva. Eventuais ajustes durante o ciclo de avaliação podem ocorrer em decorrência de revisões estratégicas ou mudança de cenários.

Os indicadores do ATB são agrupados e balanceados por pesos, numa visão focada na perspectiva da estratégia. O processo anual de elaboração do ATB é feito de forma colaborativa, com a participação de todas as gerências da FBB e a diretoria executiva. A proposta é aprovada pelo Conselho Curador.

O acompanhamento é mensal e apresentado a todos os gestores e Diretoria Executiva.

Em virtude da baixa disponibilidade de literatura e ferramentas de gestão específicas para o Terceiro Setor, se comparados aos âmbitos privado ou governamental, na Fundação BB, fazemos adaptações à nossa realidade dos modelos mais tradicionais disponíveis.

Uma das maneiras que utilizamos para desdobrar as diretrizes e objetivos estratégicos, estabelecidos no Plano Trienal, é o desdobramento em Planos de Ação. São atividades propostas por cada gerência, com seus respectivos responsáveis, descritas no formato de 5W2H. Esta é uma forma em que cada unidade, a partir de suas funções e competências, olha para a estratégia e visualiza como contribuir para sua consecução.

### **3.2. Monitoramento da Execução e dos Resultados dos Planos**

As revisões anuais do Plano Estratégico da Fundação BB, assim como dos Planos de Ações Estratégicas, são oportunidades de avaliação e busca de novas perspectivas de ação.

Com relação à execução das ações previstas nos Planos de Atividades, documento aprovado anualmente pelo Conselho Curador, é construída uma previsão mensal de realização das ações e, conseqüentemente, da respectiva execução orçamentária.

O cronograma da programação orçamentária é elaborado por cada gestor de item orçamentário, e eventuais desvios em relação aos Planos aprovados são monitorados. Ações que eventualmente não possuam orçamento são acompanhadas nas reuniões semanais entre dirigentes e gestores de cada instância diretiva.

Também o ATB da Fundação contém indicadores relacionados ao orçamento, que tanto são indutores da realização do orçamento do exercício, quanto possibilitam o acompanhamento mensal pela Diretoria Executiva.

### **3.3. Desempenho Orçamentário**

A Fundação Banco do Brasil não integra o orçamento da União, não sendo, portanto, beneficiária de recursos oriundos da Lei Orçamentária Anual (LOA), o que prejudica o atendimento das informações requeridas para este item, conforme indicação do sistema e-Contas.

Ressalte-se que a forma de elaboração da peça orçamentária da FBB, bem como a do sumário de execução orçamentária, não se enquadra nos padrões utilizados no setor público.

As peças de programação e reprogramações orçamentárias e o sumário de execução do orçamento de 2017, contendo comentários acerca dos resultados observados, estão disponíveis no Anexo 2.

Findo o exercício financeiro, a Fundação BB elabora o Sumário Executivo do Orçamento, documento relacionado à realização de fontes e usos dos recursos, o qual é submetido para deliberação do Conselho Curador por ocasião da prestação de contas anual.

A seguir, será apresentada a demonstração da execução orçamentária, juntamente com comentários dos fatos mais relevantes, referente ao exercício financeiro de 2017.

#### Quadro A.3.3.1 – Desempenho Orçamentário – Fontes, Usos e Superávit / Déficit Total

| FONTES DE RECURSOS                 | JAN/DEZ 2017   |                | % Realiz.    | Variação    |               |
|------------------------------------|----------------|----------------|--------------|-------------|---------------|
|                                    | Orçado         | Realizado      |              | %           | Absoluta      |
| <b>DE TERCEIROS</b>                | <b>16.249</b>  | <b>16.213</b>  | <b>99,8</b>  | <b>-0,2</b> | <b>-36</b>    |
| Fluxo do Exercício                 | 16.249         | 16.213         | 99,8         | -0,2        | -2.713        |
| <b>PRÓPRIOS</b>                    | <b>128.655</b> | <b>128.818</b> | <b>100,1</b> | <b>0,1</b>  | <b>163</b>    |
| Disponibilidade Anterior           | 4.174          | 4.174          | 100,0        | 0,0         | 0             |
| Receitas do Exercício              | 124.481        | 124.643        | 100,1        | 0,1         | 163           |
| <b>T O T A L</b>                   | <b>144.904</b> | <b>145.030</b> | <b>100,1</b> | <b>0,1</b>  | <b>126</b>    |
| USOS DE RECURSOS                   | JAN/DEZ 2017   |                | % Realiz.    | Variação    |               |
|                                    | Orçado         | Realizado      |              | %           | Absoluta      |
| <b>DE TERCEIROS</b>                | <b>16.249</b>  | <b>16.213</b>  | <b>99,8</b>  | <b>-0,2</b> | <b>-36</b>    |
| Investimento Social Direto         | 16.249         | 16.213         | 99,8         | -0,2        | -36           |
| <b>PRÓPRIOS</b>                    | <b>128.655</b> | <b>126.599</b> | <b>98,4</b>  | <b>-1,6</b> | <b>-2.056</b> |
| Investimento Social Direto         | 84.800         | 84.614         | 99,8         | -0,2        | -186          |
| Investimento Social Indireto       | 43.855         | 41.986         | 95,7         | -4,3        | -1.869        |
| <b>T O T A L</b>                   | <b>144.904</b> | <b>142.812</b> | <b>98,6</b>  | <b>-1,4</b> | <b>-2.092</b> |
| <b>SUPERÁVIT / DÉFICIT - TOTAL</b> | <b>0</b>       | <b>2.219</b>   | <b>-</b>     | <b>-</b>    | <b>2.219</b>  |
| Recursos Terceiros                 | 0              | 0              | -            | -           | 0             |
| Recursos Próprios                  | 0              | 2.219          | -            | -           | 2.219         |
| <b>T O T A L</b>                   | <b>144.904</b> | <b>145.030</b> | <b>100,1</b> | <b>0,1</b>  | <b>126</b>    |

Fonte: FBB/Gefic

#### Fontes

Os recursos das fontes de terceiros são alocados no exercício em paridade com os respectivos usos, definidos em conjunto com os parceiros estratégicos da Fundação que têm confiado à FBB a execução de seus investimentos sociais. Assim, na medida do avanço de novas negociações ou frustrações de remessas anteriormente previstas, os valores orçados vão sendo ajustados por ocasião das reprogramações orçamentárias. No exercício de 2017, considerado bastante desafiador para o Terceiro Setor, em relação ao valor orçado inicialmente (R\$ 39.450 mil), foram executados 58,9% a menor, resultado

este impactado principalmente pelo adiamento do lançamento do edital público de seleção de projetos sociais do programa Ecoforte Redes (em parceria com o BNDES) para o próximo exercício e das dificuldades de caixa do Governo Federal para concretizar os repasses acordados para a fase de apoio à realização dos planos de negócios do programa Cataforte III (em parceria com o Ministério do Trabalho/Secretaria Nacional de Economia Solidária – Senaes).

Referente às fontes de recursos próprios, além das receitas previstas para o ano, são acrescidas/diminuídas de superávit/déficit do ano anterior. Também compõe o grupamento das fontes, eventual excedente do Fundo Patrimonial, apurado segundo metodologia específica. Em relação ao valor previsto inicialmente (R\$ 132.898 mil) foram executados 96,9%. Em relação ao superávit do ano anterior e o excedente do Fundo Patrimonial, os valores foram R\$ 2.219 mil e R\$ 9.609 mil respectivamente.

### Usos

A utilização das fontes de recursos é classificada em Investimento Social Direto (ISD), quando destinada aos programas e projetos sociais, e em Investimento Social Indireto (ISI), quando destinada aos gastos com Comunicação Institucional, Investimento em Ativo Permanente e Despesas Administrativas e de Pessoal.

### Superávit / Déficit

O saldo da conta Superávit/Déficit é composto pelo resultado entre as fontes e os usos de recursos. O superávit apresentado de R\$ 2,2 milhões tem conotação positiva, uma vez que foi gerado principalmente pela redução nos gastos que compõem o Investimento Social Indireto (eficiência) na fase final de execução do orçamento do exercício, cujo valor comporá fonte de recursos no exercício seguinte.

**Quadro A.3.3.2 – Desempenho Orçamentário – Detalhamento Fontes de RT**

| FONTES - RECURSOS DE TERCEIROS | JAN/DEZ 2017  |               | % Realiz.   | Variação    |            |
|--------------------------------|---------------|---------------|-------------|-------------|------------|
|                                | Orçado        | Realizado     |             | %           | Absoluta   |
| <b>FLUXO TOTAL (*)</b>         | <b>16.249</b> | <b>16.213</b> | <b>99,8</b> | <b>-0,2</b> | <b>-36</b> |
| BNDES                          | 14.445        | 14.409        | 99,7        | -0,3        | -36        |
| MTE/Senaes                     | 1.804         | 1.804         | 100,0       | 0,0         | 0          |

Fonte: FBB/Gefic

**Quadro A.3.3.3 – Desempenho Orçamentário – Detalhamento Fontes de RP**

| FONTES - RECURSOS PRÓPRIOS                              | JAN/DEZ 2017   |                | % Realiz.    | Variação    |             |
|---|----------------|----------------|--------------|-------------|-------------|
|   | Orçado         | Realizado      |              | %           | Absoluta    |
| <b>RECEITAS TOTAIS</b>                                  | <b>128.655</b> | <b>128.818</b> | <b>100,1</b> | <b>0,1</b>  | <b>163</b>  |
| <b>Receitas Financeiras Líquidas</b>                    | <b>24.570</b>  | <b>24.846</b>  | <b>100,1</b> | <b>1,1</b>  | <b>276</b>  |
| ( + ) <i>Receitas Financeiras</i>                       | 27.064         | 26.091         | 96,4         | -3,6        | -972        |
| ( - ) <i>Receitas Retidas no Fundo Patrimonial</i>      | -4.589         | -4.192         | 91,4         | -8,6        | 397         |
| (+/-) <i>Obrigações Legais Redução/Aumento de Saldo</i> | 2.095          | 2.947          | 140,7        | 40,7        | 852         |
| <b>Doações</b>  | <b>78.932</b>  | <b>79.445</b>  | <b>100,7</b> | <b>0,7</b>  | <b>513</b>  |
| <b>Conglomerado BB</b>                                  | <b>55.597</b>  | <b>56.390</b>  | <b>101,4</b> | <b>1,4</b>  | <b>793</b>  |
| Banco do Brasil   | 54.036         | 54.457         | 100,8        | 0,8         | 421         |
| Brasilcap   | 0              | 123            | IND.         | -           | 123         |
| BB DTVM   | 1.561          | 1.810          | 116,0        | 16,0        | 249         |
| <b>Outras Doações</b>                                   | <b>23.335</b>  | <b>23.055</b>  | <b>98,8</b>  | <b>-1,2</b> | <b>-280</b> |
| Empresas e Conselheiros                                 | 320            | 271            | 84,7         | -15,3       | -49         |
| Fenabb  | 23.000         | 22.783         | 99,1         | -0,9        | -217        |
| Pessoas Físicas   | 15             | 1              | 5,7          | -94,3       | -14         |
| <b>Outras Fontes</b>                                    | <b>25.153</b>  | <b>24.527</b>  | <b>97,5</b>  | <b>-2,5</b> | <b>-627</b> |
| Cancelamentos em Projetos Exerc.Anterior                | 11.800         | 10.985         | 93,1         | -6,9        | -815        |
| Fundo Patrimonial - Utilização                          | 0              | 0              | -            | -           | 0           |
| Fundo Patrimonial – Excedentes                          | 9.609          | 9.609          | 100,0        | 0,0         | 0           |
| Alienação de bens móveis                                | 0              | 42             | IND.         | -           | 42          |
| Recuperação de Despesas de Exerc.Anterior               | 0              | 12             | IND.         | -           | 12          |
| Outras retenções  | -430           | -296           | 68,8         | -31,2       | 134         |
| Disponibilidade Anterior                                | 4.174          | 4.174          | 100,0        | 0,0         | 0           |

Fonte: FBB/Gefic

As fontes de recursos próprios, segmentadas nos blocos Receitas Financeiras Líquidas, Doações e Outras Fontes, são orçadas com base em estimativas de volume e de cronogramas de realização, definidos a partir de informações obtidas junto a doadores e/ou de projeções internas.

Os principais doadores da Fundação em 2017 foram: Banco do Brasil (Instituidor da FBB), Federação Nacional das Associações Atléticas do Banco do Brasil (Fenabb) e BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (BB DTVM).

### **Receitas Financeiras Líquidas**

Nas projeções de receitas financeiras para o orçamento, dentre outros aspectos, são considerados os índices econômicos gerados pela Diretoria Estratégia e Organização do BB (Direo). As disponibilidades financeiras são aplicadas em dois fundos exclusivos geridos pela BB DTVM, com benchmark compatível com a finalidade dos recursos. Embora o resultado dos fundos tenham superado os respectivos *benchmarks*, em função da retração do IPCA e da Selic acima do previsto nas projeções utilizadas pela FBB, o referido item teve execução ligeiramente a menor.

### **Doações**

Nesse bloco, a melhor realização decorreu do desempenho superior dos produtos com viés socioambiental advindos do Conglomerado BB, em destaque o Fundo DI Social com participação do Banco do Brasil e BB DTVM.

### **Investimento Social Direto**

O Investimento Social Direto com recursos de terceiros e próprios foi realizado conforme acordado com os parceiros aportadores de recursos e segundo previsto no plano de atividades aprovado pelo Conselho Curador. Ressalta-se, entretanto, que a conjuntura política e econômica do país em 2017 impactou sensivelmente a estratégia de investimentos social de parceiros, resultando em menores repasses, ou seja, redução de 58,9% em relação ao orçamento original para recursos de terceiros (R\$ 39.450 mil). Entretanto, em relação ao primeiro orçamento para 2017 em Investimento Social Direto com Recursos Próprios, foi possível elevar em R\$ 5.314 mil os valores realizados, decorrente de economia e de revisão das atividades no Investimento Social Indireto.

#### **Quadro A.3.3.4 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Direto com RT**

| USOS - RECURSOS TERCEIROS                      | JAN/DEZ 2017  |               | % Realiz.   | Variação    |            |
|--|---------------|---------------|-------------|-------------|------------|
|  | Orçado        | Realizado     |             | %           | Absoluta   |
| <b>INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO</b>              | <b>16.249</b> | <b>16.213</b> | <b>99,8</b> | <b>-0,2</b> | <b>-36</b> |
| <b>ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURALS</b> | <b>16.249</b> | <b>16.213</b> | <b>99,8</b> | <b>-0,2</b> | <b>-36</b> |
| Trabalho e Cidadania                           | 16.249        | 16.213        | 99,8        | -0,2        | -36        |
| <i>Agroecologia</i>                            | 4.000         | 3.965         | 99,1        | -0,9        | -35        |
| <i>Resíduos Sólidos</i>                        | 1.804         | 1.804         | 100,0       | 0,0         | 0          |
| <i>Água</i>                                    | 10.445        | 10.443        | 100,0       | 0,0         | -2         |

Fonte: FBB/Gefic



**Quadro A.3.3.5 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Direto com RP**

| USOS - RECURSOS PRÓPRIOS                       | JAN/DEZ 2017  |               | % Realiz.   | Variação    |             |
|--|---------------|---------------|-------------|-------------|-------------|
|  | Orçado        | Realizado     |             | %           | Absoluta    |
| <b>ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURAIS</b> | <b>55.041</b> | <b>55.013</b> | <b>99,9</b> | <b>-0,1</b> | <b>-28</b>  |
| Trabalho e Cidadania                           | 55.041        | 55.013        | 99,9        | -0,1        | -28         |
| <i>Agroecologia</i>                            | 12.934        | 12.924        | 99,9        | -0,1        | -10         |
| <i>Agroindústria</i>                           | 3.550         | 3.549         | 100,0       | 0,0         | -1          |
| <i>Resíduos Sólidos</i>                        | 2.967         | 2.965         | 99,9        | -0,1        | -2          |
| <i>Água</i>                                    | 20.702        | 20.700        | 100,0       | 0,0         | -2          |
| <i>Demais Iniciativas</i>                      | 14.888        | 14.875        | 99,9        | -0,1        | -13         |
| <b>CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b>                    | <b>4.134</b>  | <b>4.124</b>  | <b>99,7</b> | <b>-0,3</b> | <b>-10</b>  |
| Banco de Tecnologias Sociais                   | 4.134         | 4.124         | 99,7        | -0,3        | -10         |
| <b>EDUCAÇÃO</b>                                | <b>25.625</b> | <b>25.477</b> | <b>99,4</b> | <b>-0,6</b> | <b>-148</b> |
| AABB Comunidade                                | 16.110        | 16.001        | 99,3        | -0,7        | -109        |
| BB Educar                                      | 112           | 112           | 99,9        | -0,1        | 0           |
| Inclusão Digital                               | 2.860         | 2.858         | 99,9        | -0,1        | -2          |
| Projetos Independentes em Educação             | 6.543         | 6.506         | 99,4        | -0,6        | -37         |

Fonte: FBB/Gefic

**Investimento Social Indireto**

O investimento Social Indireto é executado unicamente com recursos próprios. A execução orçamentária na rubrica de Comunicação Institucional, como ocorre no Investimento Social Direto, se dá na aprovação dos projetos de comunicação, enquanto nas demais rubricas a realização se dá pelo regime de competência no registro dos gastos, ou seja, quando as despesas são efetivamente realizadas.

• **Comunicação Institucional**

A economia apresentada de R\$ 208 mil decorre-se de não realização de eventos pelos organizadores, redução dos valores das cotas de patrocínio por meio da negociação de contrapartidas e intensificação da estratégia de visibilidade em mídia espontânea.

• **Ativos Permanentes**

A menor execução de R\$ 100 mil, última posição do orçamento, deve-se a economias diversas nas despesas realizadas.

• **Despesas Administrativas**

Os gastos a menor que o orçado em R\$ 1.434 mil registrados nesta rubrica ao final do período se deve principalmente à economia com telefonia fixa, serviços

de terceiros, além de reprogramação de algumas melhorias nos sistemas corporativos e de ações de captação de recursos para o 2018.

- **Despesas com Pessoal**

A estratégia de busca permanente por eficiência operacional, com o não preenchimento temporário de vagas, permitiu a redução de R\$ 128 mil ao final do período.

**Quadro A.3.3.6 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Indireto com RP**

| USOS - RECURSOS PRÓPRIOS            | JAN/DEZ 2017  |               | % Realiz.   | Variação    |               |
|-------------------------------------|---------------|---------------|-------------|-------------|---------------|
|                                     | Orçado        | Realizado     |             | %           | Absoluta      |
| <b>INVESTIMENTO SOCIAL INDIRETO</b> | <b>43.855</b> | <b>41.986</b> | <b>95,7</b> | <b>-4,3</b> | <b>-1.869</b> |
| Comunicação Institucional           | 1.400         | 1.192         | 85,2        | -14,8       | -208          |
| Investimentos em Ativos Permanentes | 135           | 35            | 26,0        | -74,0       | -100          |
| Despesas com Pessoal                | 35.943        | 35.815        | 99,6        | -0,4        | -128          |
| Despesas Administrativas            | 6.377         | 4.943         | 77,5        | -22,5       | -1.434        |

Fonte: FBB/Gefic

### 3.3.1. Demonstrativo da Execução das Despesas

Em 2017, os gastos decorrentes de processos realizados pela Fundação estão concentrados na forma de contratação direta, sem licitação, por englobarem basicamente objetos não passíveis de abertura de edital para ampla concorrência dos fornecedores, tais como: patrocínios conduzidos na gerência de Comunicação; treinamentos de pessoal contratados pela área de Recursos Humanos; eventos, dentre outros.

O quadro com a relação das despesas da Fundação BB no exercício compõe o Anexo 3.

### 3.4. Desempenho Operacional

#### 3.4.1. Apresentação e Análise de Indicadores de Desempenho Operacional

Conforme informado no item 3.1.3, com vistas a favorecer o cumprimento das ações planejadas, anualmente a Fundação BB elabora e pactua com os funcionários um Acordo de Trabalho (ATB).

O ATB é um instrumento de gestão indutor do alcance dos objetivos estratégicos, sendo elaborado anualmente e aprovado junto ao Conselho Curador da Fundação, conforme previsão estatutária (Art. 7º, XIV). Tem apuração semestral e meta de 400 pontos em cada semestre, em uma escala máxima de 600 pontos.

Para o ano de 2017, o Acordo de Trabalho considerou as premissas e previsões contidas no Plano Estratégico 2016-2018, os Planos de Atividades e a proposta Orçamentária 2017. As notas dos indicadores variam entre 1 (um) e 6 (seis), com mínimo desejável de 4 (quatro) e máximo de 6 (seis), similar à lógica de pontuação do placar final.

Os documentos que formalizaram a apresentação e aprovação dos resultados do Acordo de Trabalho 2017 constam no Anexo 4.

Sobre o nível de alcance dos objetivos estratégicos, neste relatório a Fundação BB apresenta outra forma de aferição, também seguindo a dinâmica do BSC. Para este propósito, o desempenho de cada objetivo estratégico decorre do resultado dos indicadores que o integram e considerando:

- a) a média das notas dos indicadores vinculados a cada objetivo, observadas no 1º e 2º semestres, quando não há cumulatividade no segundo período;
- b) nos indicadores com medição nos dois semestres, mas acumulada no 2º, apenas a última nota é computada na média;
- c) nos indicadores com apuração apenas em um dos semestres, esta nota é considerada no cálculo da nota do objetivo;
- d) médias aritméticas simples, sem ponderação por pesos.

### 3.4.2. Resultados Alcançados

O resultado do Acordo de Trabalho (ATB) 2017, apurado semestralmente e com meta-alvo de 400 pontos, apresentou 568,17 pontos no 1º semestre e 517,50 no 2º semestre. Apresentamos o placar final de cada semestre, com resumos das pontuações alcançadas.

**Quadro A.3.4.2.1 – Placares do ATB 2017**

| Placar da Fundação - 1º Semestre de 2017 |                   |           | Placar da Fundação - 2º Semestre de 2017 |                   |           |
|--|-------------------|-----------|--|-------------------|-----------|
| Apurado                                  |                   |           | Apurado                                  |                   |           |
| BLOCOS                                   | Nº DE INDICADORES | PONTUAÇÃO | BLOCOS                                   | Nº DE INDICADORES | PONTUAÇÃO |
| CHAVE                                    | 3                 | 255,00    | CHAVE                                    | 3                 | 225,0     |
| PONTUADOR                                | 6                 | 204,17    | PONTUADOR                                | 6                 | 192,5     |
| GESTÃO                                   | 4                 | 105,00    | GESTÃO                                   | 4                 | 95,0      |
| BONIFICADOR                              | 1                 | 4,00      | BONIFICADOR                              | 1                 | 5,0       |
| INFORMATIVO                              | 3                 | -         | INFORMATIVO                              | 3                 | -         |
| TOTAL                                    |                   | 568,17    | TOTAL                                    |                   | 517,5     |

Fonte: FBB/Gefic

Quanto ao alcance dos objetivos estratégicos, segue quadro sinótico dos desempenhos em cada objetivo do planejamento trienal, em 2017, seguido de análise.

### Quadro A.3.4.2.2 – Desempenho por Objetivo Estratégico

| OBJETIVO ESTRATÉGICO   | INDICADORES   | META |       | REALIZADO |        | ATINGIDO |        | RÉGUA |       | NOTA |     | NOTA FINAL INDICADOR | NOTA DO OBJETIVO |
|--|---|------|-------|-----------|--------|----------|--------|-------|-------|------|-----|----------------------|------------------|
|  |   | 1S   | 2S    | 1S        | 2S     | %        | %      | 1S    | 2S    | 1S   | 2S  |                      |                  |
| Promover integração e sinergia de ações com parceiros e políticas públicas para potencializar resultados (SA1) | Investimento Social Direto com Recursos Próprios            | 25%  | 100%  | 42,7%     | 99,8%  | 170,9%   | 99,8%  | 4     | 1     | 6    | 6   | 6,0                  | 6,0              |
|  | Projetos de Voluntariado – execução orçamentária            | 20%  | 100%  | 25,7%     | 100,0% | 128,5%   | 100,0% | 4     | 1     | 6    | 6   | 6,0                  |                  |
| Ampliar o acesso aos nossos programas e projetos (PP1)   | Projetos de Inclusão Socioprodutiva - execução orçamentária | 20%  | 100%  | 41,0%     | 99,7%  | 164,1%   | 99,6%  | 4     | 1     | 6    | 6   | 6,0                  | 6,0              |
| Formentar atividades de inovação (PP2)   | AABB Comunidade - execução orçamentária                     | 30%  | 100%  | 41,3%     | 99,3%  | 137,7%   | 99,3%  | 4     | 1     | 6    | 6   | 6,0                  | 6,0              |
| Articular novas parcerias estratégicas e a captação de recursos para potencializar o Investimento Social (F11) | Captação de Recursos - recursos internalizados              | -    | 10%   | -         | 93,6%  | -        | 93,6%  | -     | 4     | -    | 4   | 4,0                  | 4,0              |
| Otimizar as práticas financeiras do Investimento Social (F12)  | Investimento Social Indireto                                | 50%  | 100%  | 45,5%     | 95,7%  | -10,2%   | -4,3%  | 5     | 5     | 5    | 4   | 4,5                  | 4,5              |
| Buscar excelência no atendimento dos nossos públicos (PI1)   | Prazo de Análise e Formalização de Propostas                | 100% | 100%  | 92,9%     | 87,5%  | 92,9%    | 87,5%  | 3     | 3     | 6    | 5   | 5,5                  | 4,9              |
|  | Prazo de Início de Execução e Encerramento de Projetos      | 100% | 100%  | 91,5%     | 82,6%  | 91,5%    | 82,6%  | 3     | 3     | 6    | 5   | 5,5                  |                  |
|  | Prazo de Liberação de Recursos em Projetos                  | 100% | 100%  | 89,4%     | 92,3%  | 89,4%    | 92,3%  | 3     | 3     | 5    | 6   | 5,5                  |                  |
|  | Encerramento de Projetos em Estoque                         | 40%  | 100%  | 40,0%     | 88,8%  | 100,0%   | 88,8%  | 3     | 3     | 6    | 5   | 5,5                  |                  |
|  | Conformidade de Processos                                   | 100% | 100%  | 0,9%      | 87,1%  | 92,8%    | 87,1%  | 1     | 1     | 4    | 3   | 3,5                  |                  |
|  | Cumprimento de Recomendações de Órgãos de Controle          | 100% | 100%  | 93,0%     | 96,3%  | 93,0%    | 96,3%  | 7     | 7     | 5    | 4   | 4,5                  |                  |
|  | Audiência Externa dos Canais de Comunicação da FBB          | 100% | 100%  | 892,0%    | 243,9% | 891,7%   | 243,9% | 4     | 4     | 6    | 6   | 6,0                  |                  |
| Prazo para Prestação de Contas de Projetos   | 80%   | 80%  | 40,1% | 72,4%     | 40,1%  | 72,4%    | 3      | 3     | 1     | 6    | 3,5 |                      |                  |
| Aprimorar metodologias e processos voltados à mensuração dos resultados de nossas ações (PI2)                  | Disponibilidade de Serviços de TI                           | 100% | 100%  | 99,1%     | 99,4%  | 99,1%    | 99,4%  | 6     | 6     | 6    | 6   | 6,0                  | 6,0              |
|  | Projetos com Marco Zero                                     | 50%  | 50%   | 55,6%     | 73,0%  | 55,6%    | 73,0%  | 4     | 4     | 6    | 6   | 6,0                  |                  |
| Promover o conhecimento para aprimorar o atendimento aos nossos públicos (AC1)                                 | Gestão Interna  | 68%  | 96%   | 88,8%     | 108,3% | 130,6%   | 112,8% | 1 e 2 | 1 e 2 | 6    | 6   | 6,0                  | 6,0              |
| Desenvolver cultura de inovação, inspiração e satisfação no trabalho (AC2)                                     | Quantidade de Ações com foco em RSA e QVT                   | 5    | 5     | 4         | 5      | 80,0%    | 100,0% | -     | -     | 4    | 5   | 4,5                  | 4,5              |

Fonte: FBB/Gefic

#### • Análise Crítica dos Resultados dos Objetivos Estratégicos

Nem todos os objetivos estratégicos foram contemplados na estrutura do Acordo de Trabalho de 2017. Daqueles que foram mensurados, cinco (SA1, PP1, PP2, PI2, AC1) apresentaram desempenho com nota máxima, outros quatro objetivos (F11, F12, PI1, e AC12) tiveram bom desempenho, com nota final entre 5,0 e 4,0. Nenhum objetivo ficou com nota abaixo do mínimo esperado (nota 4,0).

A avaliação é de que, a partir da tabulação realizada, os objetivos estratégicos da Fundação tiveram ótimo nível de alcance em 2017, em sua maioria com notas iguais ou superiores ao patamar de 4,0, com escore final médio de 5,3.

- **Análise dos indicadores que tiveram desempenho abaixo do desejável**

- Conformidade de Processos (11)

Indicador que visa garantir a observância, pela Instituição, das normas e da legislação vigentes, mediante a análise dos processos e operações institucionais, considerando-se os itens de alta criticidade não regularizados dentro do prazo estabelecido.

No 1º semestre, o indicador obteve nota 4,0. Contudo, no 2º semestre a nota ficou em 3,0, fechando o ano com média 3,5. O resultado deveu-se ao acúmulo de documentos em meio físico em fase de arquivamento, relativos à implementação de alguns projetos sociais e à consequente dificuldade das atividades de verificação de conformidade. Tal resultado levou à adoção de medidas corretivas, que tornaram o processo de arquivamento mais ágil e confiável, tornando-o, em parte, digital.

- Prazo para Prestação de Contas (14)

Indicador que mede a tempestividade das entidades executoras dos projetos sociais que tenham recebido recursos adiantados, na prestação de contas à Fundação das despesas realizadas.

O indicador foi incluído no ATB pela primeira vez no exercício 2017 e a nota média alcançada de 3,5, frente ao mínimo desejável (nota 4), propiciou à Fundação promover ajustes que tornaram mais célere o processo de prestação de contas por parte das entidades executoras de projetos sociais.

- **Análise dos indicadores que tiveram desempenho prejudicado**

Não houve indicadores com desempenho prejudicado.

## 4. Governança

A Fundação Banco do Brasil adota as melhores práticas em governança, pautando sua gestão na transparência, na prestação de contas, na responsabilidade socioambiental e na ética das relações com seus diversos públicos.

A FBB desponta como referência no terceiro setor em indicadores de governança e transparência. Exemplo disso é o resultado do censo promovido pelo GIFE junto às organizações do Terceiro Setor e as ferramentas criadas por aquele Grupo denominadas 'Painel de Transparência Gife' e 'Indicadores Gife de Governança'.

Buscando melhorar cada vez mais sua gestão, a Fundação BB vem estabelecendo, desde 2015, suas Políticas Institucionais. Em 2017, o Conselho Curador da FBB aprovou as Políticas de "Sustentabilidade", "Riscos" e de "Parcerias Estratégicas e Mobilização de Recursos". Estas se somam às já existentes Políticas de Investimentos, Segurança da Informação e Continuidade de Negócios:

Política de Sustentabilidade: Visa garantir a perenidade da Instituição e orienta seu comportamento em relação à responsabilidade socioambiental e financeira e à busca pelo atingimento dos ODS. Aborda temas como governança, transparência, prestação de contas e relações com os diversos públicos de interesse, possuindo, assim, um caráter de política geral.

Política de Riscos: Estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observados no processo de gestão, de forma a possibilitar a identificação, avaliação, controle e mitigação dos riscos que afetem a sustentabilidade da Instituição.

Nosso sistema de gestão de riscos foi implementado ao longo do ano e o desafio para 2018 é consolidar e aperfeiçoar seu gerenciamento.

Política de Parcerias Estratégicas e Mobilização de Recursos: Orienta a atuação institucional com relação às parcerias estratégicas e à mobilização de recursos, definindo seu direcionamento, considerando as necessidades específicas e os aspectos legais e regulamentares a que estão sujeitas, no intuito de promover, apoiar, incentivar e patrocinar ações, alinhadas com o Plano Estratégico Plurianual, o Estatuto e o Regimento Interno.

### 4.1. Descrição das Estruturas de Governança

A estrutura de governança da Entidade contempla os seguintes órgãos:

- **Conselho Curador**: órgão superior de deliberação e orientação da Instituição, responsável por traçar as diretrizes fundamentais para a consecução dos objetivos da Fundação (Estatuto, capítulo III, seção I);
- **Conselho Fiscal**: órgão de fiscalização dos atos de gestão dos administradores e das atividades da Fundação Banco do Brasil, mantido pela Organização (Estatuto, capítulo III, seção III);
- **Diretoria Executiva**: órgão responsável pela administração da Fundação, com atuação permanente. Coordena e implementa as decisões do Conselho Curador e os dispositivos estatutários e conduz os demais assuntos relativos à gestão da

Organização, observando os princípios e as boas práticas de governança (Estatuto, capítulo III, seção II).

A Diretoria Executiva e os Conselheiros não são remunerados pela Organização, tampouco recebem qualquer vantagem ou benefício, sob qualquer forma ou pretexto (Estatuto, art. 19).

O Presidente e os Diretores Executivos da Fundação são remunerados exclusivamente pelo Banco do Brasil S.A. (Estatuto art. 20, §2º)

Para desenvolvimento de suas atividades administrativas e operacionais, a Diretoria Executiva dispõe de comitês internos, que têm por finalidade o cumprimento do planejamento estratégico, orçamentário e operacional da Organização, assim como a definição e administração de políticas e diretrizes de recursos humanos, financeiros, tecnológicos e administrativos e das ações de comunicação, a saber: (Regimento Interno, art. 13, §1º)

- Comitê Estratégico;
- Comitê de Desenvolvimento Social;
- Comitê de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística; e
- Comitê de Gestores.

Para a administração das estratégias de investimento em ativos financeiros, a Fundação dispõe do Comitê de Investimentos, que tem por objetivo propor ao Conselho Curador, por meio do documento intitulado Política de Investimentos da FBB, as estratégias de investimentos em ativos financeiros da Fundação. (Regimento Interno, art. 16).

A Fundação BB, por força de determinações legais, tem o dever de prestar contas aos seguintes órgãos:

- Tribunal de Contas da União;
- Ministério Público do Distrito Federal e Territórios;
- Ministério do Desenvolvimento Social;
- Conselho de Assistência Social do Distrito Federal.

Desde 2014, a elaboração das demonstrações financeiras e contábeis da Fundação BB passou a contar com o apoio da Diretoria de Contadoria do Banco do Brasil (Coger), sendo submetidas, em cada exercício, à inspeção e exame da auditoria independente, conforme preceitua o art. 24 do Estatuto da Fundação.

No que tange à transparência, como resultante dessa estrutura de governança, anualmente a Fundação elabora diferentes documentos de prestação de contas, ajustados aos respectivos destinatários:

- a) **Relatório de Gestão:** em cumprimento à determinação legal e encaminhado ao Tribunal de Contas da União (TCU);

- b) **Relatório de Atividades:** documento que integra a prestação de contas anual da Fundação e traz informações relacionadas ao investimento social e à gestão interna da Organização. É apresentado, em cumprimento a dispositivo estatutário, aos Conselhos Curador e Fiscal, por ocasião de suas reuniões ordinárias de março de cada ano. Sua distribuição é direcionada aos públicos de relacionamento e à sociedade como um todo, por meio físico e através de sua disponibilização no portal da FBB na internet. (Estatuto, art. 7º, VII)

## **4.2. Informações sobre os Dirigentes e Colegiados**

Na estrutura de governança da Fundação, citada no item 4.1, a composição dos colegiados apresenta-se da seguinte forma:

### **4.2.1. Conselho Curador:**

Órgão superior de deliberação e orientação da Fundação, com a competência de traçar as diretrizes fundamentais para a consecução dos objetivos da FBB e deliberar, dentre outros, sobre o planejamento estratégico, programação orçamentária, alterações estatutárias, eleição e destituição do Presidente da Organização, nomeação e destituição dos diretores executivos da Fundação, alterações no Regimento Interno e na estrutura organizacional, dentre outras.

Reúne-se ordinariamente nos meses de março, junho, setembro e dezembro; e extraordinariamente, por convocação do seu Presidente ou de 1/3 (um terço) de seus membros. As reuniões são convocadas com antecedência mínima de quinze dias, sendo realizadas, em primeira convocação, com a presença mínima de sete de seus membros, e em segunda convocação, observado intervalo não inferior a uma hora, sem exigência de quórum.

Composição: é constituído por 11 (onze) membros, sendo 3 (três) natos e 8 (oito) temporários. Os membros natos são: o Presidente do Banco do Brasil, que exerce a função de Presidente do Conselho Curador; o Presidente da Organização; e um membro do Conselho de Administração do Banco do Brasil (CA/BB), escolhido dentre os conselheiros eleitos para aquele Colegiado, pelos acionistas minoritários.

Os membros temporários e seus respectivos suplentes são eleitos pelo CA/BB, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma única recondução, dentre personalidades atuantes nas áreas objeto da Organização, assegurando-se que a composição assegure a participação de personalidades ligadas a entidades públicas e privadas.

### **4.2.2. Conselho Fiscal:**

Órgão de fiscalização da Fundação, com a competência de examinar e emitir parecer sobre as demonstrações financeiras e contábeis e a execução orçamentária da Fundação, verificando o efetivo cumprimento dos respectivos orçamentos e do plano de atividades, além de apontar eventuais irregularidades, sugerindo medidas saneadoras.

Composição: composto por 3 (três) membros e respectivos suplentes, sendo um representante da área de controles internos ou de contabilidade do Banco do Brasil; um representante do Ministério da Fazenda; e um representante do maior acionista minoritário do Banco do Brasil.



### **4.2.3. Diretoria Executiva:**

Órgão responsável pela administração da Fundação, com a competência, dentre outras, de propor ao Conselho Curador as políticas e diretrizes da entidade; cumprir a fazer cumprir as disposições estatutária, o Regimento Interno e as deliberações do Conselho Curador; propor a programação orçamentária; avaliar as atividades desenvolvidas; promover a divulgação das ações da Fundação; cuidar das normas gerais; elaborar as demonstrações financeiras e contábeis, a execução orçamentária e o relatório de atividades.

Composição: formado pelo Presidente da Organização e por 2 (dois) Diretores Executivos, a saber: Diretor de Desenvolvimento Social e Diretor de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística.

Tanto o Presidente como os Diretores Executivos têm mandato de 2 (dois) anos, e são nomeados pelo Conselho Curador, permitidas suas reconduções. Os cargos da Diretoria Executiva são privativos de empregados do Banco do Brasil.

## **4.3. Atuação da Auditoria Interna**

### **4.3.1. Estratégia de atuação em relação à unidade central e às unidades e subunidades descentralizadas, quando houver**

A Fundação Banco do Brasil, pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, representa uma das ações sociais de seu Instituidor e patrocinador, o Banco do Brasil. Como a entidade não possui unidade de auditoria interna própria, as funções de auditoria são desempenhadas pela Unidade Auditoria Interna do Banco do Brasil (Audit).

A Audit tem por principal função assessorar o Conselho de Administração (CA/BB) do Banco do Brasil, prestando informações sobre os processos de gerenciamento de riscos e controles, com o intuito de contribuir para a eficácia da governança corporativa. A Audit subsidia a ação administrativa em todos os níveis hierárquicos com informações produzidas por meio de avaliações independentes, sistemáticas e estruturadas sobre os principais riscos aos quais está exposto o Conglomerado BB, neste contexto também se inclui a Fundação.

A Audit é vinculada diretamente ao CA/BB, conforme dispõe o Estatuto Social do Banco em seu artigo 35. Os resultados dos trabalhos da Unidade e informações que merecem destaques são diretamente apresentados aos membros do CA/BB, por meio da participação do Auditor Geral nas reuniões ordinárias daquele Conselho.

Adicionalmente, a Audit apresenta também os resultados de seus trabalhos e principais informações relevantes, inclusive sobre a FBB, a outros conselhos e comitês de natureza estratégica no Banco (Conselho Fiscal, CA/BB e Conselho Diretor). Além do posicionamento, vínculo e nível de reporte, a Audit tem reforçadas sua independência e autonomia para desempenho de suas atividades, pois seu orçamento, quadro de pessoas, acordo de trabalho e planejamentos plurianual e anual são submetidos à aprovação do CA/BB.

A estrutura da Unidade possui equipe de auditores, coordenadores e gerentes de auditoria distribuída por uma rede de 27 gerências de auditoria, sendo 24 gerências no país e três no exterior.

Em 31.12.2017, a força de trabalho existente constituía-se de 511 funcionários, sendo 494 profissionais no Brasil e 17 contratados no exterior. Desses, 406 exerciam a função de auditores.

#### **4.3.2. Informações quantitativas e qualitativas das auditorias e/ou fiscalizações realizadas em 2017**

O modelo de atuação da Auditoria Interna potencializa a percepção integrada do Conglomerado Banco do Brasil na sua completude e complexidade, apoiada na visão de processos críticos como funções vitais da Organização. Essa abordagem fundamenta-se na percepção global e integrada dos processos que compõem e dão sustentabilidade ao negócio da Empresa e dos respectivos riscos a que o Conglomerado está exposto.

As auditorias realizadas são ancoradas nesta abordagem, cuja programação visa atender à estratégia de cobrir todas as áreas relevantes da Empresa em ciclos de até três anos. Constam do conjunto de trabalhos, as auditorias programadas que avaliam os Processos Críticos, as Entidades Ligadas do Banco do Brasil (ELBB), as Auditorias de Caráter Obrigatório e os Projetos Especiais.

As ELBB, categoria à qual está vinculada a Fundação, representam o grupamento de trabalhos realizados nas empresas controladas e patrocinadas. As ELBB são avaliadas segundo sistema de rotação, com diferentes periodicidades e escopos, de acordo com a relevância de suas operações para o Conglomerado, sua complexidade e inter-relação com os processos sob análise.

Como regra geral, as ELBB com auditoria interna própria são avaliadas com enfoque na governança corporativa e no sistema de controles internos. Nas demais empresas, a avaliação também abrange seus processos internos.

#### **4.3.3. Demonstração da execução do plano anual de auditoria, contemplando avaliação comparativa entre as atividades planejadas e realizadas, destacando os trabalhos mais relevantes, as principais constatações e as providências adotadas pela gestão da UPC**

Em 2017, não foi realizada auditoria nos processos da Fundação, no entanto, foi feito acompanhamento das recomendações emitidas no último trabalho, em 2016, no qual foram emitidas 7 recomendações de auditoria, das quais apenas 1 encontra-se na situação vincenda, as demais foram certificadas.

Como resultado das avaliações realizadas pela Audit, eventuais situações detectadas que representem desequilíbrio no gerenciamento de riscos e controles são categorizadas como Falhas ou Fragilidades. Sua importância é atribuída a partir dos critérios de abrangência (Local, Regional ou Corporativa) e de Criticidade (A, B ou C – onde A é a mais importante).

A partir das fragilidades e falhas identificadas são desencadeadas ações de melhoria, registradas sob a forma de recomendações de auditoria. Os procedimentos adotados no âmbito da Audit para acompanhamento do cumprimento das condições pactuadas nas recomendações são sistematizados e contam com o apoio de base informatizada na intranet corporativa.

#### **4.3.4. Eventuais adequações na estrutura organizacional da unidade de auditoria, inclusive reposicionamento na estrutura da entidade, demonstrando os ganhos operacionais deles decorrentes**

Em 2017, foram promovidos ajustes na estrutura organizacional da Audit, aprovada pelo CA/BB, que resultaram na redução de duas Gerências de Auditoria e readequação do quadro de pessoal, com conseqüente alteração nas horas disponíveis para a execução dos trabalhos. As alterações serão absorvidas gradualmente ao longo de 2018, não comprometendo a cobertura do universo auditável.

No que diz respeito à Fundação, a responsabilidade pela condução dos seus trabalhos é da Gerência de Auditoria Serviços, Cartões, Câmbio e Comércio Exterior.

#### **4.4. Atividades de Correição e Apuração de Ilícitos Administrativos**

O quadro de funcionários da Fundação Banco do Brasil é composto integralmente por funcionários cedidos por seu Instituidor, o Banco do Brasil. O convênio de cessão de funcionários assinado por ambas as instituições prevê a observância à Política de Recursos Humanos, ao Código de Ética e às Normas de Conduta da Fundação e do BB por todo o período da cessão. A Fundação Banco do Brasil, conta ainda, com Comissão de Conduta interna que tem como finalidade a gestão da Carta de Conduta da FBB.

A apuração de eventuais irregularidades e instauração de inquéritos administrativos conduzidos no âmbito da Fundação, adota os mesmos procedimentos e metodologias previstos nos normativos internos do Banco do Brasil, uniformizando o tratamento e condução do assunto.

No ano de 2017 não ocorreram irregularidades no âmbito dos macroprocessos finalísticos capazes de impactar o desempenho da unidade. A Fundação BB se preparou para, ao longo do exercício 2018, construir o seu Programa de Integridade, reunindo os mecanismos de proteção da organização aos riscos de corrupção, reputação e contágio.

#### **4.5. Gestão de Riscos e Controles Internos**

##### **4.5.1. Controles Internos**

A FBB adotou o direcionador COSO (*The Comitê of Sponsoring Organizations* ou Comitê das Organizações Patrocinadoras) para o desenvolvimento e a implementação do seu Sistema de Controles Internos, e estabeleceu o Modelo Referencial de Linhas de Defesa para a avaliação da efetividade desse Sistema.

A 1ª linha de defesa é constituída pela gestão dos processos que fazem parte da cadeia produtiva da FBB. A atuação em 1ª linha de defesa implica identificar e avaliar os riscos associados aos processos, bem como implementar e executar controles que mitiguem esses riscos. A 2ª linha de defesa corresponde às funções corporativas típicas de gestão de riscos, controles internos e conformidade, bem como pelas funções de organização, segurança e assessoria jurídica, visando subsidiar a Diretoria Executiva na tomada de decisões. A 3ª linha de defesa abrange a função auditoria interna, a qual avalia a efetividade de todo o ciclo de gerenciamento de riscos e controles da FBB.

A Equipe de Controles Internos (COI) atua na 2ª linha de defesa, pautada no Código de Ética e nas Normas de Conduta, assessorando a 1ª linha de defesa na adoção

de práticas de gestão de riscos e controles. A COI não é vinculada a nenhuma das gerências de divisão da FBB, portanto responde diretamente à Diretoria Executiva, preservando sua independência na avaliação dos riscos incorridos e na certificação dos controles implementados.

Mensalmente a COI faz reportes à Diretoria sobre o andamento das atividades de controle e semestralmente apresenta os resultados compilados na forma de relatório. O escopo dessas atividades é definido no Plano Anual de Conformidade (PAC), aprovado pela Diretoria. O PAC 2017 completo segue no Anexo 5.

Além disso, a Fundação BB se vale das Recomendações Técnicas de Controle (RTC), um documento utilizado para o registro e tratamento de deficiências e fragilidades identificadas pela COI. A RTC tem a finalidade de recomendar medidas/procedimentos corretivos para minimizar deficiências e/ou fragilidades identificadas em processos e fortalecer a cultura de controles internos na instituição.

Os instrumentos financeiros da FBB encontram-se registrados em contas patrimoniais e estão compreendidos principalmente pelos saldos de aplicações financeiras, outros créditos, contas a pagar, encargos a recolher e outras obrigações. A FBB não está exposta ao risco de crédito e segue a política de gerenciamento de riscos adotada pelo Conglomerado Banco do Brasil de forma conservadora.

As políticas contábeis adotadas pela Fundação BB são aplicadas de forma consistente em todos os períodos. As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas a partir das diretrizes emanadas na Lei das Sociedades por Ações, e estão apresentadas de acordo com as práticas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e aprovadas pela auditoria independente.

O trecho abaixo foi extraído do relatório da KPMG Auditores Independentes, que se encontra disposto na íntegra no Anexo 7:

*“Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FBB em 31 de dezembro de 2017, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e demais Normas Brasileiras de Contabilidade, aplicáveis às entidades sem fins lucrativos”.*

#### **4.5.2. Gestão de Riscos**

Assim como as empresas de segundo setor, as entidades sem fins lucrativos estão expostas a riscos decorrentes de suas atividades e devem transformar recursos disponíveis de maneira eficaz, maximizando sua capacidade e qualidade de atendimento.

Nesse contexto, em 2017 a Fundação BB criou sua Política de Riscos, cujo objetivo é estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observadas no processo de gestão, de forma a possibilitar a identificação, avaliação, controle e mitigação dos riscos.

Além da política, foram criados normas e procedimentos específicos para a gestão de riscos da Fundação BB, visando identificar, avaliar, controlar, assessorar a mitigação e monitorar os riscos operacional, de estratégia e de reputação, por meio de insumos fornecidos pelas próprias áreas da FBB.

O modelo de gestão de riscos utilizado pela Fundação BB tem como referência a metodologia COSO (*The Committee of Sponsoring Organizations* ou Comitê das Organizações Patrocinadoras), estudos publicados pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), além de pesquisas de mercado e literaturas afetas ao tema.

O gerenciamento dos riscos pela FBB é um processo contínuo que envolve:

- Preparação: é a fase de coleta de dados e análise de informações;
- Decisão: as decisões são tomadas pelo Comitê Estratégico da Fundação;
- Execução: as áreas intervenientes implementam as decisões tomadas;
- Acompanhamento: fase em que se acompanha o cumprimento das deliberações e seus impactos, comunicando à Diretoria Executiva da FBB.

As ferramentas utilizadas para o cumprimento das etapas do gerenciamento de risco na Fundação BB são:

- Matriz de riscos – a ferramenta traz a mensuração dos riscos declarados pela Fundação, com foco no impacto financeiro e o impacto de imagem, traçando ao final a sua criticidade;
- Informe de Risco Operacional (IRO) – ferramenta utilizada pelas áreas para reportar riscos e/ou fragilidades que porventura não tenham sido observados no exercício anterior ou quando se trata de um novo evento para a instituição;
- Appetite a riscos – documento elaborado com o objetivo de estabelecer o máximo de risco que a FBB aceita incorrer, alinhado à capacidade para assunção de riscos e seus objetivos estratégicos.

## 5. Áreas Especiais da Gestão

### 5.1. Gestão de Pessoas

#### 5.1.1. Estrutura de pessoal da unidade

A Fundação BB, conforme disposto no Art. 20 de seu Estatuto, não possui quadro próprio de empregados. Seu corpo funcional constitui-se de empregados do Banco do Brasil, cedidos à Fundação. O acesso dos funcionários aos quadros do BB dá-se por meio de concurso público e a exigência de escolaridade é de ensino médio completo.

Os quadros relativos às informações do corpo funcional da instituição foram formatados de acordo com o cenário da Fundação BB. Assim, considera-se como funcionários cedidos com ônus para a Fundação aqueles previstos no Art. 20, § 1º e sem ônus para a FBB aqueles citados no Art. 20, § 2º ambos do Estatuto da organização.

*§ 1º. Serão ressarcidos ao Banco do Brasil S.A. todos os custos de funcionamento da Fundação, inclusive as despesas e encargos pela cessão de empregados de que trata este artigo.*

*§ 2º. O Presidente e os Diretores Executivos da Fundação serão remunerados exclusivamente pelo Banco do Brasil S.A.*

Ao final de 2017, a Fundação BB contava com 139 funcionários cedidos, de uma dotação total de 163, remanescendo, assim, 24 vagas em aberto. Dentre os funcionários efetivamente lotados, 3 deles (o presidente e os dois diretores executivos) não ensejam ônus à Instituição, sendo remunerados exclusivamente pelo Instituidor.

A atual dotação atende às necessidades da Instituição. A distribuição da força de trabalho entre as áreas meio e fim tem se mostrado equilibrada e condizente com a realidade operacional. Salientamos que a distribuição dos cargos comissionados foi feita de acordo com a natureza das atividades, respeitando o preconizado por consultoria especializada realizada no ano de 2014.

A Fundação BB adota práticas para melhoria da qualidade de vida dos funcionários visando, principalmente, a redução do absenteísmo e uma maior satisfação dos colaboradores. Dentre as práticas adotadas podemos citar a promoção de ações de qualidade de vida no trabalho como práticas laborais restaurativas e a exigência de exame periódico de saúde anual.

Outro ponto de atuação é o incentivo à participação do corpo funcional nas pesquisas de Clima Organizacional e de Satisfação no Trabalho realizadas pelo Banco do Brasil, pois os resultados dessas pesquisas geram importantes insumos para a definição ou redefinição de ações internas na área de Gestão de Pessoas.

O índice médio de absenteísmo em 2017 foi de 3,91%, o que demonstra que os afastamentos eventuais – que normalmente ocorrem por curtos períodos – não têm impactado de forma significativa no desenvolvimento das atividades da FBB.

Os quadros a seguir apresentam detalhamentos sobre o corpo funcional da Fundação BB, com posição de 31.12.2017:

**Quadro A.5.1.1.1 – Força de Trabalho (Ingressos e Egressos)**

| Tipologias dos Cargos        | Lotação    |         | Ingressos em 2017 | Egressos em 2017 |
|------------------------------|------------|---------|-------------------|------------------|
|                              | Autorizada | Efetiva |                   |                  |
| 1 Funcionários cedidos do BB | 163        | 139     | 12                | 11               |
| 1.1 Com ônus para a Fundação | 160        | 136     | 12                | 11               |
| 1.2 Sem ônus para a Fundação | 3          | 3       | 0                 | 0                |

Fonte: FBB/Gepin

**Quadro A.5.1.1.2 – Distribuição da Lotação Efetiva**

| Tipologias dos Cargos        | Lotação Efetiva |          |
|------------------------------|-----------------|----------|
|                              | Área Meio       | Área Fim |
| 1 Funcionários cedidos do BB | 71              | 68       |
| 1.1 Com ônus para a Fundação | 70              | 66       |
| 1.2 Sem ônus para a Fundação | 1               | 2        |

Fonte: FBB/Gepin

**Quadro A.5.1.1.3 – Detalhamento da Estrutura de Cargos em Comissão**

| Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas | Lotação    |         |
|--|------------|---------|
|  | Autorizada | Efetiva |
| <b>1. Cargos em comissão por natureza.</b>                   |            |         |
| 1.1. Diretivos   | 3          | 3       |
| 1.2. Gerenciais  | 16         | 15      |
| 1.3. Assessoria  | 121        | 110     |
| 1.4. Assistência   | 23         | 11      |

Fonte: FBB/Gepin

#### 5.1.1.1. Indicadores Gerenciais Sobre Gestão de Pessoas

O modelo de Gestão de Desempenho por Competências (GDC) da Fundação Banco do Brasil integra desempenho e desenvolvimento profissional, pautando-se na participação e envolvimento dos funcionários e leva em conta a importância das competências, suas interações com sistemas de avaliação e modelos de gestão, além do seu papel no desenvolvimento profissional. A GDC adota o modelo de “avaliação 360º”, por meio da qual cada funcionário tem a avaliação de seu superior hierárquico, seus pares, seus subordinados e a sua autoavaliação.

Todos os funcionários foram regularmente avaliados nos dois semestres de 2017.

Com relação aos conceitos apurados, verifica-se, a título de exemplo, equilíbrio em relação aos funcionários do Instituidor, conforme quadro abaixo, que apresenta a média das avaliações nas cinco perspectivas, inclusive, com médias, em geral, sutilmente superiores.

**Quadro A.5.1.1.1.1 – Demonstrativo do Desempenho Funcional**

| Perspectiva               | Média dos Conceitos |  |      |
|---------------------------|---------------------|--|------|
|                           | Fundação BB         |  | BB   |
| Financeira                | 5,57                |  | 5,61 |
| Clientes                  | 5,72                |  | 5,74 |
| Aprendizado e Crescimento | 5,66                |  | 5,68 |
| Processos Internos        | 5,66                |  | 5,66 |
| Socioambiental            | 5,57                |  | 5,55 |

Conceitos:

- 1 Não expressou a competência requerida
- 2 Expressou a competência muito abaixo do esperado
- 3 Expressou a competência moderadamente abaixo do esperado
- 4 Expressou a competência pouco abaixo do esperado
- 5 Expressou a competência da forma esperada
- 6 Expressou a competência pouco acima do esperado
- 7 Expressou a competência muito acima do esperado

Fonte: FBB/Gepin – Período 2017/02

A Fundação considera também outros índices em sua gestão de pessoas, conforme abaixo:

**a) Rotatividade (*turnover*):**

$$\{[(n^{\circ} \text{ de funcionários que saíram} + \text{entraram}) / 2 / \text{total de funcionários}] \times 100\}$$

O *turnover* da Fundação é basicamente constituído da substituição de funcionários que saem para a aposentadoria ou para retorno ao Banco do Brasil. Em 2017, o *turnover* foi de 8,27%.

**b) Educação Continuada:**

**(nº total de horas de treinamento e nº médio de horas de treinamento por funcionário)**

Total de Horas de Treinamento Anuais – 9.307 horas

Média de Horas de Treinamento por Funcionário – 66,5 horas



### **5.1.1.2. Qualificação e Capacitação da Força de Trabalho**

O desenvolvimento contínuo dos funcionários é uma preocupação permanente da Fundação BB, o que se reflete tanto no aprimoramento profissional dos colaboradores, quanto na consequente melhoria das atividades laborais desenvolvidas.

Como reflexo da importância estratégica do tema, foi definida uma meta anual de, no mínimo, 40 horas de treinamento para todo o corpo funcional. Após a apuração dos dados, verificou-se que 92,86% dos funcionários cumpriu a meta proposta. É importante ressaltar que a média anual de horas de capacitação, por funcionário, foi de 66,47 horas (66,17% maior do que a meta estabelecida).

A capacitação ofertada pela Fundação BB permeia diversas áreas de conhecimento ligadas aos projetos sociais apoiados pela Instituição, assim como as atividades de apoio aos projetos. Os treinamentos são realizados por meio de cursos autoinstrucionais e presenciais da Universidade Corporativa Banco do Brasil ou de cursos de mercado. Dentre esses últimos, destaca-se a realização do Evento “Semear FBB”, evento pautado por palestras e rodas de conversa que se propôs a debater a construção de uma convergência institucional para o alcance da Missão da Fundação, bem como contribuir para a construção do planejamento estratégico institucional.

O evento, contou com palestrantes de renome nacional para falar sobre os temas: ética nas relações; liderança; trabalho em equipe e futuro do trabalho nas organizações. Também foi enriquecido pela participação de representantes de empresas privadas, órgãos da sociedade civil e parceiros de projetos sociais para debater sobre cada um dos temas.

Ao longo do ano, também foram realizadas palestras abordando temas de interesse dos funcionários e/ou relacionados às especificidades da Instituição. Dentre os eventos realizados, destacam-se a palestra sobre “*Mindfulness*” e “Foco e Inteligência Emocional” e aquelas voltadas para os valores institucionais de “Sensibilidade Social” e “Efetividade”.

A FBB também possui um programa de concessão de bolsas de graduação, pós-graduação e idiomas, com vistas a suprir necessidades específicas de formação do corpo funcional. No ano de 2017, foram desenvolvidos 30 cursos de longa duração, com até 80% de apoio da FBB entre bolsas de pós-graduação e idiomas.

### **5.1.2. Demonstrativo das Despesas com Pessoal**

O quadro a seguir teve formatação ajustada às especificidades da Fundação BB. Todos os funcionários são cedidos pelo Banco do Brasil e têm a folha de pagamento processada por aquela instituição. Após a realização do pagamento, o Banco do Brasil repassa a despesa para ser ressarcida pela Fundação BB, uma vez que a cessão é com ônus para o cessionário. Assim, estão descritas neste Relatório de Gestão unicamente as informações relativas aos servidores cedidos com ônus, conforme Quadro de Custos de Pessoal (Quadro A.5.1.2.1) apresentado na seção de Anexos e Apêndices.

Na conta referente à indenização foram consideradas as despesas com o Programa de Alimentação do Trabalhador e despesas com Auxílio Creche. Na conta de benefícios, foram consideradas as despesas com o Plano de Saúde dos Funcionários.

Já em demais despesas variáveis, considerou-se os gastos com Vale-transporte, Passagens, Programa de Relacionamento Interno, Remoção de Funcionários, Ajuda Mudança e o investimento em Treinamento.

Não foram consideradas as despesas com Encargos sociais e suas provisões. Caso fossem considerados estes gastos, os valores com custos de pessoal seriam de: R\$ 35.814.818,44 em 2017 e R\$ 35.316.801,26 no ano de 2016.

### **5.1.3. Gestão de Riscos Relacionados ao Pessoal**

Não houve ocorrência de irregularidades na gestão de pessoas no exercício. Além da instituição das Políticas de Sustentabilidade e de Riscos, relacionadas no item 4 desse Relatório, a Fundação possui uma Carta de Conduta, que é gerida pela Comissão de Conduta, que orienta as ações e posturas perante os diversos públicos de relacionamento.

Todos os funcionários da Fundação são funcionários cedidos pelo Banco do Brasil, inclusive a Diretoria Executiva, e todos são submetidos ao Código de Ética e às Normas de Conduta do Banco do Brasil.

#### **5.1.3.1. Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos**

Não houve caso de acumulação indevida desta natureza no exercício.

Estando a Fundação BB incluída nos procedimentos adotados pelo Banco do Brasil S.A., essa verificação é efetuada pelo BB de acordo com seus normativos internos, uma vez que os funcionários da Fundação Banco do Brasil são cedidos pelo Banco do Brasil.

Os referidos normativos determinam a notificação do funcionário tão logo o gestor receba a demanda por parte da Diretoria de Gestão de Pessoas do BB. A partir da notificação, o funcionário tem um prazo de 10 dias para apresentar documentação que comprove a inexistência do cargo fora do Banco. Caso os documentos não sejam apresentados, o assunto passa a ser conduzido pela norma de Controle Disciplinar.

#### **5.1.4. Contratação de Mão de Obra de Apoio e Estagiários**

A Fundação BB não possui terceirizados exercendo cargos ou atividades típicas do corpo funcional.

Em 26.12.2014, a Fundação BB firmou Convênio de Cooperação Institucional com o Banco do Brasil que prevê a utilização dos contratos do Instituidor para o fornecimento de bens e serviços de infraestrutura e logística. As despesas realizadas pelo BB decorrentes desse Convênio de Cooperação são ressarcidas pela Fundação ao BB, na forma do Convênio de Ressarcimento.

Apresentamos no quadro abaixo, os contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo plano de cargos da Fundação Banco do Brasil.

**Quadro A.5.1.4.1 - Contratos compartilhados com o Banco do Brasil**

| Unidade Contratante            |  |                           |   |          |  |           |
|--------------------------------|--|---------------------------|---|----------|--|-----------|
| Nome: Banco do Brasil - Cesup  |  |                           |   |          |  |           |
| Informações sobre os Contratos |  |                           |   |          |  |           |
| Ano do Contrato                | Objeto   | Empresa Contratada (CNPJ) | Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas |          | Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados | Sit.      |
|                                |  |                           | Início  | Fim      |  |           |
| 2011                           | Prestação de serviços de limpeza   | 00.482.840/0001-38        | 13/07/11  | 24/09/17 | Fundamental  | Encerrado |
| 2015                           | Prestação de serviços de preparo e distribuição de café e serviços de garçom | 10.833.472/0001-89        | 29/06/15  | 26/06/20 | Fundamental  | Ativo     |
| 2016                           | Prestação de serviços de recepção de comitê de administração                 | 05.280.504/0001-26        | 23/05/16  | 31/12/17 | Médio  | Encerrado |

Fonte: FBB/Gepin

**Quadro A.5.1.4.2 - Contratos firmados pela Fundação BB**

| Unidade Contratante            |   |                           |   |          |  |       |
|--------------------------------|---|---------------------------|---|----------|--|-------|
| Nome: Fundação Banco do Brasil |   |                           |   |          |  |       |
| Informações sobre os Contratos |   |                           |   |          |  |       |
| Ano do Contrato                | Objeto  | Empresa Contratada (CNPJ) | Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas |          | Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados | Sit.  |
|                                |   |                           | Início  | Fim      |  |       |
| 2014                           | Estágio de estudantes   | 61.600.839/0001-55        | 13/01/15  | 13/01/20 | Superior incompleto  | Ativo |
| 2016                           | Prestação de serviços de desenvolvimento do Programa Menor Aprendiz da FBB  | 51.549.301/0001-00        | 19/09/16  | 19/09/18 | Médio incompleto   | Ativo |
| 2016                           | Prestação de serviços de assessoria de imprensa e comunicação institucional | 06.333.973/0001-29        | 03/01/17  | 02/01/19 | Superior   | Ativo |

Fonte: FBB/Gepin

Em 2017, não foram identificados problemas quanto ao desenvolvimento das atividades contratadas, tampouco quanto à relação da Fundação com os prestadores de serviços. Em eventuais situações dessa natureza, são seguidos os trâmites preconizados pela legislação, em conjunto com os administradores dos respectivos contratos.

Ao final do ano de 2017, a FBB contava com 21 colaboradores contratados, sendo cinco estagiários; oito aprendizes; dois recepcionistas; um copeiro; um garçom e quatro assessores de imprensa.

Para a contratação de estagiários, a FBB possui programa próprio, viabilizado pelo estabelecimento de convênio com associação sem fins lucrativos. A contratação dos estagiários dá-se por meio de entrevistas com candidatos cadastrados na associação. Os estagiários desenvolvem suas atividades de apoio administrativo na área da Tecnologia da Informação e têm o seu desempenho avaliado por funcionários responsáveis pela supervisão do estagiário.

**Quadro A.5.1.4.3 – Composição do Quadro de Estagiários**

| Lotação   | Quantitativo de estagiários |              |              |              | Custo do exercício (R\$) |
|-----------|-----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------------------|
|           | 1º Trimestre                | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre |                          |
| Área Meio | 5                           | 5            | 5            | 5            | 79.815,75                |

Fonte: FBB/Gepin

## **5.2. Gestão do Patrimônio e da Infraestrutura**

### **5.2.1. Gestão da Frota de Veículos Própria e Terceirizada**

A Fundação BB não possui frota de veículos própria e não tem nenhum contrato com terceiros com esse objeto, portanto não realiza gestão de frota de veículos.

### **5.2.2. Política de Destinação de Veículos Inservíveis ou Fora de Uso e Informações Gerenciais sobre Veículos nessas condições**

A Fundação BB não possui frota de veículos própria, portanto o item não se aplica.

### **5.2.3. Gestão do Patrimônio Imobiliário da União**

A Fundação BB não utiliza imóveis da União.

### **5.2.4. Cessão de Espaços Físicos e Imóveis a Órgãos e Entidades Públicas ou Privadas**

A Fundação não realiza cessão de espaço físico ou de imóveis a nenhum órgão e entidade pública ou privada.

### **5.2.5. Informações sobre os Imóveis Locados de Terceiros**

A Fundação Banco do Brasil alugou, até o mês de agosto/2017, dois andares (18º e 19º) do Edifício Number One, situado no Setor Comercial Norte, quadra 01, bloco “A”, em Brasília (DF), para acomodação do corpo funcional da instituição.

Por resolução interna, o contrato de locação foi encerrado e a Fundação iniciou um processo licitatório para contratação de empresa para adequação e reforma de suas instalações (imóvel próprio).

Em 2017, foram gastos R\$ 761.670,00 com a locação dos referidos imóveis. Salientamos que eventuais reformas, manutenções e transformações necessárias estavam sob responsabilidade do locador, não imputando custos e nem responsabilidades para o locatário.

### **5.3. Gestão da Tecnologia da Informação**

A Fundação Banco do Brasil, por meio da Gerência de Tecnologia da Informação (Getec), gere as atividades de pesquisa, desenvolvimento, implementação, manutenção e suporte de soluções em Tecnologia da Informação (TI).

#### **5.3.1 Processos de Gerenciamento de Serviços de TI**

Com base na *Information Technology Infrastructure Library*, a Fundação BB se pauta pelas melhores práticas como estratégia para gerir serviços de TI, tais como o Gerenciamento de Incidentes, de Mudanças, de Liberação e Implantação, do Catálogo de Serviços.

O gerenciamento do nível de serviços de TI prevê indicador do grau de satisfação dos usuários, apurado mediante avaliação dos serviços de TI pelas áreas clientes, que é monitorado para a implementação de ações corretivas quando necessárias.

#### **5.3.2 Planejamento Estratégico de TI**

Apesar de não possuir planejamento específico (Plano Estratégico ou Plano Diretor de TI), a área possui um Plano de Ações Estratégicas, com metas e indicador de resultados, que é acompanhado e revisto periodicamente e contempla ações de apoio ao Plano Estratégico Organizacional.

Além disso, dispõe de um Escritório de Projetos de TI, denominado Comissão de TI, que objetiva organizar os empreendimentos que envolvem maior esforço na entrega de produtos, serviços ou resultados de tecnologia como suporte à estratégica corporativa.

#### **5.3.3 Comissão de TI**

A Comissão de TI é composta pelo Diretor Executivo de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística, gerente da TI e representantes das duas diretorias e presidência, tem caráter consultivo e a finalidade de responder pela formulação e implementação da estratégica de tecnologia da informação da organização.

Esse modelo busca alinhar as demandas de tecnologia às necessidades das diferentes gerências e à estratégica institucional.

### 5.3.4 Força de Trabalho de TI

Para fazer frente à gestão e demandas de TI, a FBB conta com uma força de trabalho composta por 13 funcionários cedidos pelo Banco do Brasil e 5 estagiários.

### 5.3.5 Capacitação

Para promover e suportar, de forma contínua, o alinhamento das competências técnicas e gerenciais do quadro de pessoal da TI às melhores práticas de governança de TI, desenvolvimento de sistemas, infraestrutura e segurança da informação, bem como sua atualização tecnológica, foi criada trilha de capacitação visando o desenvolvimento de habilidades inerentes à especificidade da área.

Os principais treinamentos realizados em 2017 foram:

- Gestão e Liderança;
- Lógica de programação;
- Desenvolvimento (Java, PHP, HTML, CSS, Javascript);
- Análise de Pontos por Função;
- Metodologias ágeis;
- Banco de Dados (operação e administração);
- BI – *Business Intelligence*;
- Infraestrutura de TI.

### 5.3.6 Principais Sistemas de Informação

O quadro abaixo lista os principais sistemas de informação utilizados pela organização e vigentes no exercício:

**Quadro A.5.3.6.1 – Principais Sistemas de Informação**

| Sistema    | Objetivo  | Principais Funcionalidades  | Responsável Técnico    | Responsável da Área de Negócio  | Criticidade |
|------------|---|---|------------------------|---|-------------|
| ERP / SGP  | Operacionalizar a contratação e execução de projetos sociais. | O ERP é um sistema corporativo de gestão patrimonial, financeira, contábil e de projetos que funciona integrado ao SGP que, por sua vez, agrega funções de <i>workflow</i> e gestão eletrônica de documentos. | Gerência de Tecnologia | Gerência de Finanças e Controladoria e Comitê de Desenvolvimento Social | Alta        |
| Portal FBB | Gerir o Portal Internet e <i>hotsites</i> .                   | Permite, por meio de uma única plataforma, a gestão de portais corporativos e o gerenciamento de <i>sites</i> em vários ambientes (internet, intranet, <i>mobile</i> e redes sociais).                        | Gerência de Tecnologia | Gerência de Comunicação   | Alta        |
| BTS        | Permitir a inscrição e consulta de Tecnologias Sociais.       | Solução <i>web</i> e <i>mobile</i> para disseminação das TS e viabilização do Prêmio FBB de Tecnologia Social.  | Gerência de Tecnologia | Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos  | Alta        |

| Sistema     | Objetivo  | Principais Funcionalidades   | Responsável Técnico    | Responsável da Área de Negócio       | Criticidade |
|-------------|---|--|------------------------|--------------------------------------|-------------|
| BI          | Converter dados brutos em soluções de apoio à tomada de decisão e gestão. | Permite o desenvolvimento de painéis e relatórios que apresentam informações operacionais, táticas e estratégicas que embasam a gestão corporativa.    | Gerência de Tecnologia | Gerência de Finanças e Controladoria | Média       |
| Suporte FBB | Canal para o registro das demandas corporativas                           | O Suporte FBB é baseado em <i>software</i> livre e foi customizado para registrar e acompanhar demandas, <i>feedbacks</i> , testes, homologações, etc. | Gerência de Tecnologia | Gerência de Tecnologia               | Baixa       |

Fonte: FBB/Getec

Os sistemas estão todos em produção. Portanto, não estão em desenvolvimento e possuem manutenções corretivas e evolutivas realizadas pela própria área de TI.

O sistema ERP/SGP possui manutenção terceirizada e esteve em aprimoramento ao longo de 2017, cujas melhorias foram homologadas ainda naquele exercício. A despesa anual com manutenção do sistema em 2017 foi de R\$ 194.486,21.

### 5.3.7 Principais Projetos de TI Desenvolvidos no Período

Diversos foram os projetos de TI que apoiaram a estratégia corporativa da instituição ao longo de 2017.

Os sistemas corporativos foram aprimorados e contam com novas funcionalidades e maior disponibilidade. Fluxos de trabalho foram digitizados ou aprimorados para apoiar novos processos institucionais e racionalizar os existentes, agregando à Fundação BB e parceiros maior autonomia e agilidade na condução dos projetos sociais.

Em apoio à tomada de decisão e à gestão corporativa, manteve-se a trajetória de aprimoramento da ferramenta de BI (*Business Intelligence*) com a disponibilização de novos painéis e relatórios que apresentam informações operacionais, táticas e estratégicas das diversas áreas e processos da organização. Também foi criado o Escritório de Projetos Estratégicos.

No intuito de aperfeiçoar a comunicação com o público de relacionamento e aumentar a visibilidade das ações institucionais, o Portal da FBB recebeu novos recursos, como midiateca e versionamento em inglês, e o Banco de Tecnologias Sociais, disponível por meio do site da FBB, foi aprimorado para contemplar a inscrição de tecnologias sociais desenvolvidas na América Latina e Caribe, contribuindo para o intercâmbio de experiências entre países.

Visando apoiar a disponibilidade e segurança dos serviços de tecnologia, foram implementadas ações na infraestrutura de TI, a exemplo da modernização de equipamentos, da redundância de serviços, do suporte à mudança provisória da sede da FBB e do bloqueio das estações de trabalho de acordo com o ponto eletrônico, contribuindo para a redução de riscos legais, automatização da solicitação de horas extras e auxílio ao funcionário no controle de sua jornada de trabalho.

Com foco no aprimoramento dos processos e da Governança de TI, os normativos de tecnologia foram totalmente revistos com base nas melhores práticas, racionalizando e

melhorando qualidade, fluxo de atendimento e controles internos, e algumas demandas foram atendidas com premissas de desenvolvimento ágil.

## **5.4. Gestão Ambiental e Sustentabilidade**

### **5.4.1. Sustentabilidade nos Projetos**

A Fundação Banco do Brasil está atenta às questões ambientais e busca promover a transformação social e o desenvolvimento sustentável por meio de seus programas e projetos. Atua para que as comunidades mais vulneráveis do Brasil possam superar eventos extremos como secas, insegurança hídrica e alimentar, ao mesmo tempo em que gera emprego e renda. Paralelamente, busca novas formas de produção e consumo para a construção de uma sociedade que se baseie efetivamente nos princípios do desenvolvimento sustentável.

A FBB apoia diversos projetos de recuperação de nascentes, plantio de mudas nativas, construção de reservatórios de água. Mas a missão da Fundação BB é melhorar a vida das pessoas. São pessoas que cuidam dos rios e oceanos, que cuidam do solo, que são capazes de produzir uma agricultura que não agrida o meio ambiente. São as pessoas que vão construir uma nova sociedade que saiba conviver e reverter os impactos das mudanças climáticas sobre o planeta.

Os vetores de atuação da Fundação BB estão intrinsecamente ligados ao cuidado com o meio ambiente e as pessoas:

- **Agroecologia:**

Congrega ações direcionadas à promoção da agroecologia e produção orgânica como forma de ampliar, fortalecer e consolidar a agricultura familiar nos campos, nas florestas e nas cidades.

A Fundação Banco do Brasil possui vasta experiência na reaplicação de tecnologias sociais e no estímulo às práticas agroecológicas junto a agricultores familiares e comunidades tradicionais. A agroecologia não é apenas um modelo de produção de alimentos saudáveis, mas também de promoção da soberania alimentar, de respeito às culturas locais e de conservação dos recursos naturais.

O apoio ao desenvolvimento de atividades produtivas baseadas em práticas de manejo sustentável dos produtos da sociobiodiversidade tem o potencial de gerar renda, ampliar a capacidade de gestão e articulação dos territórios extrativistas por meio de arranjos produtivos locais, melhorando a qualidade de vida das populações e contribuindo para a conservação da biodiversidade.

Em 2017, foram lançados 3 editais relacionados ao fortalecimento de empreendimentos agroecológicos e/ou agroextrativistas, com uma previsão de investimento de R\$ 35 milhões. Também foram celebrados convênios com 23 instituições vinculadas à produção extrativista oriunda de unidades federais de uso e conservação localizadas no território da Amazônia Legal, com um investimento de R\$ 12,4 milhões, beneficiando 6.114 extrativistas.



O total de investimento em projetos de agroecologia no ano de 2017 foi, de aproximadamente, R\$ 16,9 milhões em 42 projetos, beneficiando mais de 10.750 pessoas.

- **Agroindústria:**

Investimentos sociais em empreendimentos coletivos e solidários para o beneficiamento da produção de públicos-alvo da Fundação BB, agregando valor aos produtos numa lógica de cadeia produtiva, da produção ao consumo.

Aliar práticas sustentáveis de produção, principalmente de alimentos, à economia solidária é uma alternativa possível para a geração de produtos mais justos e saudáveis tanto para quem produz quanto para quem consome, no campo e na cidade. Ao mesmo tempo, gera renda, mantém as famílias na área rural e preserva o meio ambiente.

Em 2017, foram investidos aproximadamente R\$ 3,5 milhões em 16 projetos de agroindústrias, beneficiando cerca de 1.500 pessoas.

- **Água:**

Ações voltadas ao uso sustentável e conservação dos recursos hídricos com foco na preservação e recuperação do solo e vegetação, bem como no armazenamento e produção de água. Busca-se a garantia da segurança hídrica e alimentar dos públicos da Fundação BB.

A Fundação BB vem contribuindo significativamente para a segurança hídrica e alimentar no Semiárido brasileiro. O investimento social se dá, principalmente, por meio da replicação de tecnologias sociais de captação e armazenamento de água da chuva que apoiam a mobilização das comunidades sertanejas na conquista da autonomia e convivência com a seca. Já foram construídas quase 100 mil unidades das Tecnologias Sociais Cisterna de Placas, que armazenam água para o consumo humano, e cisternas de produção, reservatórios destinados à produção de alimentos e manutenção de pequenos animais. Essas ações beneficiam cerca de 400 mil pessoas.

Em 2017, a Fundação BB investiu aproximadamente R\$ 31,1 milhões em 16 projetos relacionados ao tema água, beneficiando cerca de 22 mil pessoas.

- **Resíduos Sólidos:**

Investimentos voltados à inclusão social dos catadores de materiais recicláveis com ações que promovam o fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários e redes de comercialização.

A atuação na cadeia produtiva de resíduos sólidos faz parte do planejamento estratégico da Fundação BB desde 2003, tendo o catador como grande protagonista. Com investimentos em formação e capacitação; infraestrutura; assistência técnica; e fortalecimento de redes da comercialização, o objetivo é cuidar do meio ambiente e, ao mesmo tempo, promover a inclusão social, geração de renda, educação e apoio à melhoria das condições de trabalho para esse público tão vulnerável e, ao mesmo tempo, tão importante para uma correta gestão dos resíduos.

Em 2017 a Fundação BB investiu R\$ 4,8 milhões em projetos relacionados ao tema resíduos sólidos. Foram apoiados 14 projetos e beneficiadas 6.531 pessoas.

- **Educação:**

Concentra ações voltadas ao desenvolvimento integral das potencialidades dos públicos, promovendo o processo de modernização na área de educação visando educar para uma vida sustentável, dialogando com todos os demais vetores.

A Fundação Banco do Brasil investe em projetos sociais de educação para uma formação que é construída com o envolvimento das pessoas, a partir da ideia de que a educação emancipa e transforma. É por isso que a educação é um dos campos de atuação definidos no estatuto desde o início de suas atividades, além de ser um dos vetores priorizados na estratégia de investimento social.

Em 2017 a Fundação BB investiu aproximadamente R\$ 25,5 milhões em 285 projetos vinculados ao tema educação. Foram beneficiadas cerca de 44,7 mil pessoas com essas ações.

#### **5.4.2. Ações de sustentabilidade dentro da Fundação BB**

A Fundação BB acredita que o caminho da sustentabilidade começa no dia a dia e, por essa razão, promove constantemente ações que busquem, além da ampliação da qualidade de vida dos seus funcionários, a redução do impacto ambiental das atividades institucionais.

Em 2016 foram finalizadas as ações do Grupo de Trabalho Dossiê Eletrônico, com o objetivo de coordenar o processo de migração de procedimentos e informações para o meio digital, com a consequente redução do uso de papel na execução dos investimentos sociais da Fundação BB. O diagnóstico realizado durante o projeto do Dossiê deu subsídios para a revisão dos processos no âmbito do investimento social, realizado ao longo de 2017, com finalização prevista em 2018. Nesse sentido, definimos de forma clara os tipos de documentos que poderiam ser analisados em meio eletrônico, especialmente aqueles que transitam pelo SGP, reduzindo drasticamente o volume de papel impresso e arquivado nos dossiês físicos.

Uma parcela do papel A4 consumido pela FBB provém de material reciclado. Quanto aos papéis utilizados e em condições de descarte, o montante é separado e encaminhado para reciclagem.

Nas dependências da Fundação contamos com recipientes coletores de pilhas e baterias, que ficam à disposição dos nossos funcionários. O material é recolhido periodicamente e entregue em centros de coleta para destinação ambientalmente adequada. Outros produtos como frascos aerossóis e afins são entregues na Central das Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal (Centcoop).

Todos os cartuchos utilizados nas impressoras da Fundação são reaproveitados/recarregados. Esta ação é repetida durante toda a vida útil do cartucho, diminuindo assim o volume de novas aquisições e, conseqüentemente, de resíduos.

Em 2017 foi aprovada, pelo Conselho Curador da Fundação BB, a Política de Sustentabilidade, cujo escopo foi definido sob a responsabilidade socioambiental, no sentido da adoção do uso responsável dos recursos naturais e à responsabilidade social,

ou seja, a busca pelo bem-estar para a sociedade e meio ambiente. Além disso, considerou a necessidade de estabelecer critérios básicos para garantir a perenidade da organização.

Refletindo o compromisso da Fundação BB com o meio ambiente, o Relatório de Atividades de 2017 não teve sua versão impressa. Por isso, além do documento digital, em formato “pdf”, também foi construída uma versão *online*, mais interativa e resumida. Ambas as versões estão disponíveis no *site* da FBB na internet (<https://fbb.org.br/pt-br/relatorio2017>).

#### **5.4.3. Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens e na Contratação de Serviços**

A Fundação BB não está subordinada ao Decreto 7.746/2012, que estabelece critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal. Ainda assim, os fornecedores da Fundação Banco do Brasil são selecionados com base em critérios ambientais e práticas trabalhistas. As contratações realizadas contêm cláusulas restritivas ao trabalho infantil, escravo ou análogo, além de Termo de Compromisso de Responsabilidade Socioambiental e Combate à Corrupção.

## **6. Relacionamento com a Sociedade**

### **6.1. Canais de Acesso do Cidadão**

Item não plenamente aplicável à Fundação BB, face sua natureza jurídica. Nesse contexto, inclusive, a Lei 12.527, de 18.11.2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI), impõe obrigações à Fundação BB apenas em relação a recursos públicos por ela recebidos e destinados a ações sociais.

Considerando sua atuação de natureza social e, assim, de potencial interesse da sociedade como um todo e, em particular, dos públicos dos projetos, a Fundação BB disponibiliza os seguintes canais:

- a) Em seu portal na internet ([www.fbb.org.br](http://www.fbb.org.br)) a área “Fale com a Fundação BB”, onde parceiros e participantes de projetos podem entrar em contato para tratar de alguma dúvida, apresentar sugestão, reclamação, elogio ou comentário;
- b) Também em nosso portal na internet temos uma área de “Acesso à Informação”, onde são disponibilizados dados em cumprimento à LAI e, também, endereço, e-mail e telefone para contato com a FBB, além de links para redes sociais como twitter ([twitter.com/fundacaobb](https://twitter.com/fundacaobb)); facebook ([facebook.com/FundacaoBB](https://facebook.com/FundacaoBB)); instagran ([instagram.com/fundacaobb](https://instagram.com/fundacaobb)) e linkedin ([linkedin.com/company/fundacaobb](https://linkedin.com/company/fundacaobb)) onde realizamos interações com participantes dessas redes.

Como na atuação da Fundação BB não se configura relação de consumo ou de prestação de serviço, esses canais não possuem funcionalidades destinadas à geração de dados gerenciais ou estatísticos.

### **6.2. Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos**

Apesar deste item não ser plenamente aplicável a fundações, em razão da natureza de suas ações, que não compreendem uma relação comercial direta envolvendo produtos e serviços, a Fundação BB, ao longo dos últimos anos, vem desenvolvendo metodologias que possibilitem mensurar a percepção de entidades parceiras e dos participantes em relação à execução dos programas e projetos apoiados.

Baseada na pesquisa de satisfação realizada em 2016, a Fundação Banco do Brasil se dedicou a planejar e implementar ferramentas para aprimorar o relacionamentos com os públicos vinculados às ações que realiza.

#### **6.2.1. Elaboração de vídeos tutoriais**

Em 2017, foram elaborados 2 (dois) vídeos tutoriais em caráter piloto, de forma a facilitar a compreensão dos parceiros acerca dos editais e da execução dos projetos.

Essa medida visa tornar mais efetiva a comunicação com os parceiros, esclarecendo as principais dúvidas que vimos identificando ao longo do tempo nos nossos canais de interação. A intenção é reduzir a necessidade de constantes contatos telefônicos e envio de mensagens de e-mail solicitando esclarecimentos.

### **6.2.2. Piloto de canal de atendimento via WhatsApp**

A Fundação BB realizou em 2017 uma atividade piloto para testar a viabilidade de implantação de um novo canal de atendimento via WhatsApp. A intenção foi facilitar a comunicação e aumentar a tempestividade de resposta. Porém, o piloto demonstrou-se pouco efetivo e não foi continuado.

### **6.2.3. Capacitação dos funcionários em temas relacionados a atendimento**

Foi realizado um levantamento dos cursos relacionados a atendimento disponíveis na Universidade Corporativa do Banco do Brasil – UniBB, e os selecionados foram recomendados para capacitação dos funcionários.

### **6.2.4. Pesquisa de Satisfação – Questões Estruturadas nos Formulários de Monitoramento**

A Fundação BB realizou pesquisa junto aos executores dos projetos que foram objeto de monitoramento, cuja amostragem é selecionada aleatoriamente. Para este fim, foi enviado aos parceiros um formulário contendo questões diversas que abordam as diferentes fases que compõem o ciclo de um projeto. Cabe ressaltar que o formulário é de preenchimento virtual *online*, que não é necessária a identificação dos respondentes e o seu preenchimento não é obrigatório.

A dinâmica para preenchimento do formulário de pesquisa seguiu o modelo aplicado em 2016, com questões em que os respondentes atribuíram notas de 1 a 5, de acordo com seu nível de satisfação, sendo 1 o menor nível de satisfação e 5 o maior. Nesses questionários são abordados itens relacionados à percepção das entidades parceiras quanto ao atendimento prestado pela Fundação e pelas agências do Banco que participam da implementação dos projetos. Dos 107 monitoramentos realizados, obteve-se o atingimento de 63 respondentes, o que representa 59% da amostra pesquisada.

A pesquisa 2017 foi aplicada considerando as seguintes perspectivas:

- a) Atuação da Fundação BB no apoio a projetos sociais;
- b) Participação do Banco do Brasil na condução do projeto;
- c) Agilidade do processo de recebimento da proposta;
- d) Utilização do SGP durante a fase de contratação do Projeto;
- e) Utilização do SGP durante a fase de execução do Projeto;
- f) Agilidade na efetivação das liberações de recursos pela FBB;
- g) Atendimento telefônico da Fundação BB;
- h) Atendimento por e-mail da Fundação BB;
- i) Cortesia no atendimento da Fundação BB;
- j) Tempestividade das respostas;
- k) Soluções às demandas solicitadas.

Esta pesquisa de percepção de satisfação teve início em 2013. Os resultados são mensurados e sua divulgação possibilita identificar eventuais necessidades de melhorias nos processos, bem como na forma de atuação da Fundação.

Os gráficos que demonstram os resultados da pesquisa estão dispostos no Anexo 6.

### **6.3. Mecanismos de Transparências das Informações Relevantes da UPC**

A Fundação BB disponibiliza à sociedade, em seu portal na internet ([www.fbb.org.br/pt-br/sobre-nos-pt-br](http://www.fbb.org.br/pt-br/sobre-nos-pt-br)), todas as informações referentes à sua atuação, dentre elas o relatório de atividades, as demonstrações contábeis, o relatório dos auditores independentes e o relatório de gestão da Instituição.

Além disso, a Fundação BB participa do Painel GIFE de Transparência, que é uma ferramenta online, disponível no sítio do GIFE na internet (<https://gife.org.br/painel-gife-de-transparencia/o-painel/>), que organiza e disponibiliza informações institucionais relevantes sobre as fundações e os institutos associados ao GIFE, a partir de um grupo de indicadores. Essa ação garante uma maior transparência, legitimidade e confiança, considerando que essa adesão é voluntária e, dos 138 associados, apenas 56 aderiram ao Painel.

### **6.4. Medidas para Garantir a Acessibilidade aos Produtos, Serviços e Instalações**

Em cumprimento às normas relativas à acessibilidade, em especial a Lei 10.098/2000, o Decreto 5.296/2004 e as normas técnicas da ABNT aplicáveis, informamos que a Fundação conta com:

- Quatro banheiros adaptados para pessoas com dificuldades de locomoção;
- Portas com medida padronizada para acesso à dependência;
- Botoneiras de liberação das portas com medida padronizada para acesso à dependência;
- Móveis alocados de forma a garantir o espaço necessário ao deslocamento;
- Impressoras e demais equipamentos alocados de forma à possibilitar/facilitar o seu acesso.

## **7. Desempenho Financeiro e Informações Contábeis**

O desempenho financeiro e as informações contábeis do exercício de 2017 da Fundação Banco do Brasil estão demonstrados de forma completa no Anexo 7, composto pelo Balanço do Exercício e o Sumário Executivo.

### **7.1. Desempenho Financeiro do Exercício**

A receita em 2017 alcançou R\$ 143,3 milhões, o montante foi 7% inferior à arrecadação de 2016, que foi de R\$ 154,2 milhões. Esse decréscimo aconteceu devido a repasses previstos e não realizados de parceiros estratégicos.

Apesar do resultado deficitário das demonstrações de resultado, salientamos que as contratações dos projetos sociais são realizadas com os recursos disponíveis. Na prática, os recursos obtidos no exercício serão utilizados em exercícios futuros. Isso significa que o confronto das despesas e receitas no exercício não refletem um fluxo de caixa desajustado e sim uma percepção de redução na entrada das receitas que serão utilizadas em compromissos futuros.

Para alavancar e diversificar as parcerias da Fundação BB, sejam elas com entidades públicas ou privadas, a estratégia 2016-2018 prevê a mobilização de recursos.

O desempenho financeiro da FBB, no exercício de 2017, está demonstrado de forma completa no Anexo 7, mais especificamente nas informações dispostas no Balanço Patrimonial e nas Demonstrações de Fluxo de Caixa.

### **7.2. Tratamento Contábil da Depreciação, da Amortização e da Exaustão de Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos**

A Fundação BB não aplica os dispositivos contidos nas NBC T 16.9 e 16.10 uma vez que as referidas normas são aplicáveis ao Setor Público, e a FBB é uma fundação de direito privado.

#### **7.2.1. Reconhecimento e Mensuração – Imobilizado**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (imparidade) acumuladas (Nota Explicativa nº 7 do Balanço do Exercício).

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. O software comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Itens do intangível correspondem aos investimentos realizados no desenvolvimento e na implantação de ferramentas de informática (software), de acordo com as necessidades da Fundação, de forma permanente, com vistas a sua adequação às novas tecnologias e necessidades operacionais. Está demonstrado pelo custo incorrido, líquido de amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear, considerando vida útil estimada de cinco anos (Nota Explicativa nº 8 do Balanço do Exercício).

## 7.2.2. Depreciação/Amortização

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

**Quadro A.7.2.2.1 – Imobilizado – Vida Útil Estimada**

| <b>Item</b>   | <b>Prazo</b>  |
|---|---------------|
| Obras Artísticas, Musicais, Literárias e Similares e Terrenos   | Indeterminado |
| Equipamentos de Uso, Sistemas de Controle de Acesso, Sistemas de Prevenção de Acidentes, Equipamentos de Computação, Equipamentos de Suporte Força, Benfeitorias em Imóveis de Terceiros e <i>Software</i> – Direito de Uso | 5 anos        |
| Móveis e Utensílios e Instalações   | 10 anos       |
| Edificações e Benfeitorias  | 25 anos       |

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. A vida útil e o valor residual dos bens foram revisados em 31.12.2017, não havendo diferença em relação a 2016.

**Quadro A.7.2.2.2 – Imobilizado de Uso**

|                                      | <b>R\$ mil</b>              |                |               |                                   |                                  |                             |
|--------------------------------------|-----------------------------|----------------|---------------|-----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------|
|                                      | <b>Saldo<br/>31.12.2016</b> | <b>Adições</b> | <b>Baixas</b> | <b>Depreciação do<br/>período</b> | <b>Depreciação<br/>Acumulada</b> | <b>Saldo<br/>31.12.2017</b> |
| Edificações                          | 496                         | --             | --            | (112)                             | (2.415)                          | <b>384</b>                  |
| Terrenos                             | 260                         | --             | --            | --                                | --                               | <b>260</b>                  |
| Sistemas de processamento de dados   | 213                         | 17             | (1)           | (135)                             | (3.703)                          | <b>94</b>                   |
| Obras artísticas                     | 110                         | --             | --            | --                                | --                               | <b>110</b>                  |
| Móveis e utensílios                  | 99                          | 12             | (15)          | (27)                              | (414)                            | <b>69</b>                   |
| Benfeitorias                         | 73                          | --             | --            | (16)                              | (333)                            | <b>57</b>                   |
| Benfeitorias em imóveis de terceiros | --                          | --             | --            | --                                | (703)                            | --                          |
| Outros                               | 83                          | 6              | --            | (17)                              | (757)                            | <b>72</b>                   |
| <b>TOTAL</b>                         | <b>1.334</b>                | <b>35</b>      | <b>(16)</b>   | <b>(307)</b>                      | <b>(8.325)</b>                   | <b>1.046</b>                |
| Ativo não Circulante                 | 1.334                       | 35             | (16)          | (307)                             | (8.325)                          | <b>1.046</b>                |

Fonte: FBB/Gefic



### 7.3. Sistemática de Apuração de Custos no Âmbito da Unidade

Item não plenamente aplicável à Fundação BB, dada sua natureza jurídica, seu contexto operacional e o fato de não integrar o Sistema de Custos do Governo Federal.

No exercício de 2017 foi proposta uma nova metodologia, considerando como base os critérios utilizados pelo Banco do Brasil, adaptando à natureza da FBB, com o objetivo de mensurar e relacionar o custo de nossas operações.

#### 7.3.1. Indicador de Custo

A estrutura da FBB é baseada em uma esteira operacional que contempla desde a modelagem do projeto até o encerramento e avaliação deste. Para mensurar o custo do projeto desde a sua modelagem até o encerramento e avaliação, é necessário considerarmos não apenas o valor contratado dos projetos (ISD), mas também a despesa realizada na execução desses. Existem áreas ligadas diretamente à contratação dos projetos (criação) e outras à implementação (execução). Para apuração dos custos, deve-se considerar o ciclo completo.

Outro fator aprimorado na nova metodologia é a definição de Custo Direto, considerando a despesa com pessoal ligado diretamente aos projetos (área fim), e Custo Indireto, levando em consideração a despesa com pessoal das demais áreas.

Diante do exposto, considera-se a seguinte fórmula para apurar a relação do custo operacional com os projetos sociais contratados e executados pela Fundação BB:  $(DA+DP) / (DISD + ISD) \times 100$ , onde:

- DA – Despesa Administrativa.
- DP – Despesa com Pessoal, composto por proventos, encargos, provisões, auxílio alimentação e auxílio refeição.
- DISD – Despesa com Investimento Social Direto, composto pelas despesas realizadas nos projetos sociais durante o ano em análise.
- ISD – Investimento Social Direto, composto pelas contratações de projetos sociais realizados no ano em análise.

Considerando que a nova metodologia foi implementada em 2017, a tabela a seguir demonstra o resultado da aplicação da fórmula mencionada para os anos de 2016 e 2017 que, de forma geral, permitem observar o uso da estrutura para a contratação e execução dos projetos.

**Quadro A.7.3.1.1 – Custo Operacional**

|                            | 2017          | 2016          |
|----------------------------|---------------|---------------|
| <b>Indicador de Custos</b> | <b>20,85%</b> | <b>20,88%</b> |
| Custo Direto               | 10,84%        | 11,54%        |
| Custo Indireto             | 10,01%        | 9,34          |

Fonte: FBB/Gefic

Percebe-se a mínima variação do indicador de Custo Operacional no período analisado. A variação observada no Custo Direto e Indireto ocorreu principalmente pelo remanejamento do quadro funcional, ampliando a quantidade de funcionários da Gerência atrelada à mobilização de parcerias (Gerae) dada a preocupação estratégica para esse tema. Os custos para a manutenção da estrutura da Fundação BB, em sua maior parte compostos pelas despesas com pessoal, não apresentaram grandes oscilações.

#### **7.4. Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e Notas Explicativas**

As demonstrações contábeis e notas explicativas, em acordo com as exigências da Lei 4.320/64, estão dispostas no Anexo 7, composto pelo parecer da auditoria independente, parecer do Conselho Fiscal, Balanço do Exercício e o Sumário Executivo da Fundação Banco do Brasil referente a 2017.

## 8. Conformidade da Gestão e Demandas de Órgãos de Controle

### 8.1. Tratamento de Determinações e Recomendações do TCU

O Acórdão nº 1836/2015-1ª Câmara (TC 029.122/2009-5) determinou à Fundação BB a inclusão em seus normativos de procedimento equivalente a Tomada de Contas Especial – TCE.

Além da revisão do normativo interno, conforme determinado no Acórdão do TCU, com a inclusão de procedimentos semelhantes à TCE, a Fundação BB com a devida assessoria da Diretoria Jurídica do Banco do Brasil (Dijur) ajuizou, em 02.06.2017, ação anulatória de ato administrativo contra a União, com pedido de tutela provisória, na 2ª. Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal. Em 21.07.2017, a União Federal protocolou sua defesa e em 21.09.2017, o processo foi concluso para decisão judicial.

A ação anulatória de ato administrativo movida contra o TCU foi deferida em 04.10.2017, em caráter liminar, pela 2ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Distrito Federal, do Tribunal Regional Federal. Demais disso, em 24.10.2017, em Sessão da 1ª Câmara do TCU, os Ministros decidiram suspender os efeitos dos Acórdãos do TCU 5913/2010 e 1836/2015, que previam a instauração e realização da fase interna da TCE, até que haja decisão final no processo judicial nº 1003854-09.2017.4.01.3400.

Devido à decisão de suspender os Acórdãos do TCU 5913/2010 e 1836/2015, foram retirados dos normativos internos da Fundação BB, os procedimentos análogos à TCE.

A União, por intermédio da Procuradoria-Regional da União da 1ª Região, apresentou em 04.12.2017, contestação sobre a decisão proferida em 04.10.2017. A Dijur, em nome da FBB, em 09.02.2018, apresentou manifestação sobre a contestação da União. Até a presente data, não houve decisão final sobre o pleito.

#### 8.1.1. Deliberações do Tribunal de Contas da União (TCU), pendentes de atendimento no exercício de 2017.

##### Quadro A.8.1.1.1 – Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento no Exercício

| Órgão   | Processo                  | Acórdão            | Ofício        | Emissão    |
|---|---------------------------|--------------------|---------------|------------|
| TCU   | 1003854-09.2017.4.01.3400 | 5913/2010<br>58861 | Of. nº<br>809 | 08/11/2010 |
| <b>Constatação</b>  |                           |                    |               |            |
| TCU - FBB - item 1.5. Inexistência de obrigatoriedade, nos normativos internos, de instauração da tomada de contas especial sempre que constatadas quaisquer das hipóteses previstas no artigo 38 da Instrução Normativa STN nº 1, de 1997 ou no §1º do art. 63 da Portaria Interministerial MP/MF/MCT nº 127/2008 em convênios que envolvam recursos públicos.   |                           |                    |               |            |
| <b>Recomendação</b>   |                           |                    |               |            |
| TCU - Of. nº 809 Acórdão 5913/2010 FBB - item 1.5. "Determinação: 1.5.1. à Fundação Banco do Brasil, com fulcro no art. 250, II do Regimento Interno do TCU, à vista do contido nos itens 5.17 e 5.22 da instrução de fls. 237/238 e em cumprimento ao art. 8º da Lei 8.443/1992, que, no prazo de 90 (noventa) dias, estabeleça em seus normativos internos a obrigatoriedade de instauração da tomada de contas especial sempre que constatadas quaisquer das hipóteses previstas no artigo 38 da Instrução Normativa STN nº 1, de 1997 ou no §1º do art. 63 da Portaria Interministerial MP/MF/MCT nº 127/2008 em convênios que envolvam recursos públicos, inclusive oriundos do Banco do Brasil, comprovando junto ao Tribunal a adoção da medida determinada no mesmo prazo." |                           |                    |               |            |

### Posição Atual

Na data de 04.10.2017, foi deferida em caráter liminar, pela 2ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Distrito Federal, do Tribunal Regional Federal a ação anulatória de ato administrativo movida pela FBB contra o TCU. Além disso, em 24.10.2017, em Sessão da 1ª Câmara do TCU, os Ministros decidiram suspender os efeitos dos Acórdãos do TCU 5913/2010 e 1836/2015, que previam a instauração e realização da fase interna da TCE, até que haja decisão final no processo judicial nº 1003854-09.2017.4.01.3400. Devido à decisão, foram retirados dos normativos internos da Fundação BB, os procedimentos análogos à TCE.

Fonte: FBB/COI

## 8.2. Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno

Durante o exercício de 2017, não houve recomendações provenientes da Controladoria Geral da União – CGU.

### 8.2.1. Deliberações da Controladoria Geral da União pendentes de atendimento no exercício de 2016:

Restam pendentes as recomendações 75540 e 75541, contestadas formalmente pela Fundação BB por meio do Plano de Providências Permanente, anexo I do Ofício PRESI – 2015/03204, de 29/10/2015, aguardando ainda julgamento por parte do órgão de controle.

#### Quadro A.8.2.1.1 – Deliberações CGU pendentes de atendimento no Exercício

| Órgão  | Ofício                               | Emissão    |
|--|--------------------------------------|------------|
| CGU  | Ofícios 22644 e 11178 e SA 201503738 | 26/10/2015 |
| <b>Constatação</b>   |                                      |            |
| A Fundação realizou, por meio de convênio, a construção de cisternas para 0,2% dos beneficiários que possuíam renda superior ao estipulado pelo Cad Único.   |                                      |            |
| <b>Recomendações</b>   |                                      |            |
| Apresentar Plano de Ação para regularizar o objeto da Constatação 1.1.1.2 do Relatório de Auditoria Anual de Contas da FBB - Exercício 2014 (Relatório nº 201503738): Para futuras participações em Programas de Governos, observar e adotar a questão da renda familiar como condicionante para a concessão de benefícios. (Recomendação 1)   |                                      |            |
| Apresentar Plano de Ação para regularizar o objeto da Constatação 1.1.1.2 do Relatório de Auditoria Anual de Contas da FBB - Exercício 2014 (Relatório nº 201503738): Mensurar, em conjunto a empresa AP1MC, o efetivo valor relativo às cisternas entregues a famílias que possuíam renda acima de 3 (três) salários mínimos, e avaliar, conjuntamente com a AP1MC, a construção de cisternas para mesma quantidade de famílias que de fato precisam deste tipo de tecnologia. (Recomendação 2) |                                      |            |
| <b>Posição Atual</b>   |                                      |            |
| Recomendação contestada formalmente pela Fundação BB, por meio do Plano de Providências Permanente, anexo I do Ofício PRESI – 2015/03204, de 29/10/2015, em razão de o referido projeto ter ocorrido de acordo com a legislação de seleção de beneficiários, dependendo, entretanto, de julgamento pelo órgão de controle, podendo haver o acatamento das alegações ou manutenção das recomendações.   |                                      |            |

Fonte: FBB/COI

### 8.3. Medidas Administrativas para Apuração de Responsabilidade por Dano ao Erário

Não houve ocorrências de dano ao erário, conduzidas no âmbito da Fundação Banco do Brasil no exercício de 2017.

### 8.4. Demonstração da Conformidade do Cronograma de Pagamentos de Obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993

Em 2017 a Fundação BB observou as disposições do art. 5º da Lei 8.666/93 quanto ao cronograma de pagamento das obrigações contraídas em decorrência da aquisição de bens, locações, realização de obras e prestação de serviços. Para garantir o determinado pela Lei é realizado controle via planilhas de obrigações de pagamentos.

Apresentamos, a seguir, tabela com cronograma de pagamento de obrigações:

**Quadro A.8.4.1 – Cronograma de Pagamento de Obrigações**

| <b>Dia do Vencimento</b>   | <b>Empresa</b>                         | <b>CNPJ</b>        |
|--|--|--------------------|
| Dia 6 do mês subsequente a prestação do serviço.                     | Paulo Octávio (terminou em 21/08/2017) | 00.475.251/0001-22 |
| 5º dia útil do mês subsequente a prestação do serviço.               | ESPRO                                  | 51.549.301/0001-00 |
| Dia 11   | SKY (Cancelado em jul/2017)            | 72.820.822/0027-69 |
| 10 dias úteis após a entrega da fatura/NF.                           | Intelig (contrato do banco)            | 02.421.421/0001-11 |
| 15 dias úteis após a entrega da fatura/NF.                           | Insoft 4                               | 93.980.126/0001-50 |
| 15 dias úteis após a entrega da fatura/NF.                           | Securitylabs                           | 11.046.341/0001-16 |
| 10 dias úteis após a entrega da fatura/NF.                           | Claro/Embratel                         | 40.432.544/0001-47 |
| 7º dia útil após o dia 15 do mês subsequente a prestação de serviço. | Savannah                               | 06.333.973/0001-29 |
| Dia 28 de cada mês.  | TIM                                    | 04.206.050/0001-80 |
| 5º dia útil do mês subsequente a prestação do serviço.               | Senior                                 | 80.680.093/0001-83 |
| 5º dia útil de cada mês.   | CIEE                                   | 61.600.839/0001-55 |

Fonte: FBB/Gepin

### **8.5. Informações sobre a Revisão dos Contratos Vigentes firmados com Empresas Beneficiadas pela Desoneração da Folha de Pagamento**

A Fundação BB não possui contratos vigentes com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento, cujo objeto se enquadre nos casos da Lei nº 12.546, de 14 de dezembro de 2011 e do Decreto nº 7.828, de 16 de outubro de 2012.

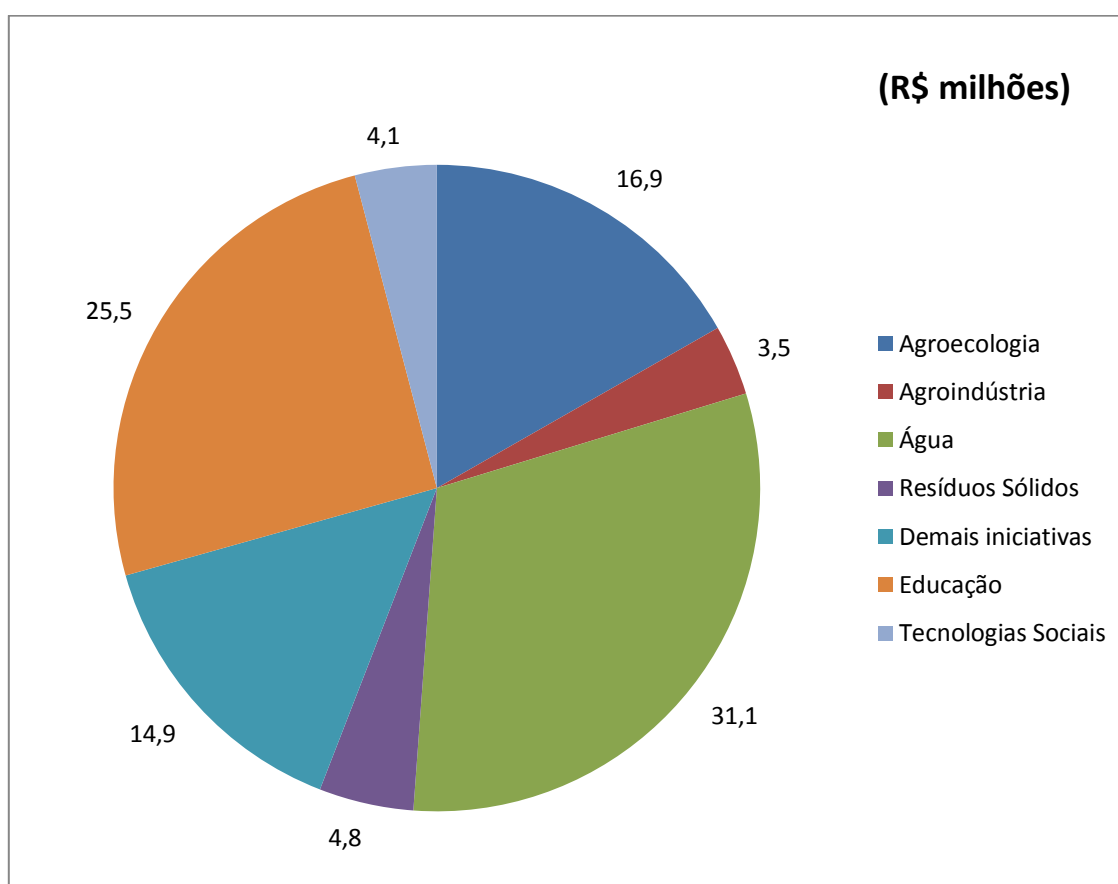
## 9. Outras Informações Relevantes

### 9.1. Investimento Social Direto (ISD)

Em 2017, a Fundação Banco do Brasil realizou Investimento Social Direto (ISD) de R\$ 100,8 milhões, destinados a 470 novos projetos, beneficiando cerca de 157 mil participantes. O investimento social no período atingiu todas as regiões do País, em projetos de abrangência local e nacional, alcançando 452 municípios em 26 estados brasileiros e no Distrito Federal.

Entre os vetores de atuação da Fundação, a distribuição do ISD se deu da seguinte maneira:

**Gráfico G.9.1.1 – Distribuição do Investimento Social Direto por Área de Atuação**



Fonte: FBB/Geate

#### 9.1.1. Agroecologia

A agricultura orgânica é cada vez mais reconhecida como modelo capaz de responder aos desafios de produzir alimentos saudáveis e de promover a soberania alimentar, ao mesmo tempo em que respeita a cultura de famílias que vivem desses sistemas produtivos e conserva os recursos naturais.

Ao mobilizar as comunidades para a preservação de seus biomas, multiplicando alternativas sustentáveis de manejo, é possível diversificar a produção e criar novas oportunidades de geração de renda no meio rural. Tais iniciativas contribuem não só para a produção de alimentos variados e sem uso de agrotóxicos, mas também para a expansão da comercialização e permanência do homem no campo.

A Fundação Banco do Brasil possui vasta experiência na reaplicação de tecnologias sociais e no estímulo às práticas agroecológicas junto a agricultores familiares e comunidades tradicionais. A agroecologia não é apenas um modelo de produção de alimentos saudáveis, mas também de promoção da soberania alimentar, de respeito às culturas locais e de conservação dos recursos naturais.

A Fundação BB é uma das parceiras do Programa Ecoforte, que faz parte do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) e visa o fortalecimento e a ampliação das redes, cooperativas e organizações socioprodutivas e econômicas de agroecologia, extrativismo e produção orgânica. O Planapo também busca integrar a produção agroecológica com outros programas de incentivo à comercialização de produtos da agricultura familiar, como o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Participam também do Ecoforte o BNDES; a Secretaria de Governo da Presidência da República; a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (antigo Ministério do Desenvolvimento Agrário); o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); o Ministério do Meio Ambiente (MMA); o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS); o Ministério do Trabalho; a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Em 2017, foram investidos cerca de R\$ 16,9 milhões no vetor Agroecologia em apoio a 42 projetos, que beneficiaram mais de 10.750 pessoas em 38 municípios distribuídos em 16 estados brasileiros.

### **9.1.2. Agroindústria**

A agroindustrialização é uma das alternativas econômicas para a permanência dos agricultores familiares no meio rural. Tem como base a organização dos agricultores em cooperativas e associações, de modo a fortalecer a produção, o beneficiamento da matéria-prima e a comercialização. Assim, agrega-se valor aos produtos ao mesmo tempo em que se constrói um modelo de produção com base nos princípios da economia solidária, com desenvolvimento duradouro e sustentável, do cuidado ambiental e do respeito às culturas locais.

A Fundação Banco do Brasil atua junto a agricultores familiares, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas no fortalecimento de cadeias produtivas, especialmente na apicultura, cajucultura e mandiocultura. As cooperativas e associações das cadeias produtivas apoiadas são autogestionárias e fomentam a formação de redes de empreendimentos solidários buscando, cada vez mais, a sustentabilidade de suas atividades. Essas experiências levaram a Fundação BB a participar da elaboração do Programa de Agroindustrialização em Assentamentos da Reforma Agrária – Terra Forte.

O Terra Forte é implementado ao mesmo tempo em que se luta por avanços na política de acesso à terra, reconhecendo serem necessárias a inclusão socioprodutiva e a



sustentabilidade econômica dos assentamentos. O Programa mostra que é possível ter uma vida digna e manter a tradição da agricultura familiar, ao passo que possibilita o acesso a políticas públicas já consolidadas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Os recursos do Terra Forte contemplam o apoio à diversificação da produção, infraestrutura, capacitação profissional, assistência técnica e comercialização.

Além da Fundação BB, são parceiros do Terra Forte o BNDES, a Secretaria de Governo da Presidência da República, a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (antigo Ministério do Desenvolvimento Agrário), MDS, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Conab e Banco do Brasil.

Em 2017, foram investidos cerca de R\$ 3,5 milhões no vetor Agroindústria em apoio a 16 projetos, que beneficiaram cerca de 1.500 pessoas em 14 municípios distribuídos em 10 estados brasileiros.

### **9.1.3. Água**

Estudos preveem que grande parte dos impactos decorrentes de mudanças climáticas serão impulsionados pelo aumento na temperatura. Um clima mais quente deve alterar a demanda de água para irrigação, com o aumento da evaporação do solo e a aceleração da evapotranspiração das plantas. Deve-se alterar, ainda, o regime de precipitações, modificando, conseqüentemente, o volume e a distribuição de água e intensificando fenômenos como secas e inundações.

Seja pela relação direta da água sobre o clima, seja porque sua disponibilidade afeta muitos setores da atividade socioeconômica, os impactos das alterações climáticas sobre os recursos hídricos tendem a ser particularmente significativos. Além disso, a disponibilidade de recursos hídricos em padrões de qualidade adequados é essencial para a manutenção da vida e para o equilíbrio dos ecossistemas.

O Brasil possui a maior reserva hídrica do planeta, com a concentração de 12% da água doce disponível em rios. Chuvas regulares cobrem 90% do território brasileiro durante o ano. Entretanto, essa oferta é distribuída de forma irregular.

O Amazonas, maior rio do mundo em extensão e em volume de água, abastece milhares de comunidades que vivem ao seu redor. Entretanto, a ausência de saneamento básico faz com que, muitas vezes, essa água tão abundante seja imprópria para consumo, o que acaba causando diversas doenças nessas populações ribeirinhas.

A situação mais alarmante é a do Semiárido, onde as condições geográficas, econômicas e sociais geram graves problemas de acesso à água. De maneira geral, o período de chuvas na região é irregular e dura de 4 a 5 meses, enquanto a estiagem dura de 7 a 8 meses. Porém, o Semiárido enfrentou uma estiagem prolongada entre 2012 e 2017 que comprometeu sobremaneira as atividades produtivas e a vida cotidiana da população local.

O relatório Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil, publicado em 2017 pela Agência Nacional de Águas (ANA), alerta para uma expansão dos eventos de seca para regiões brasileiras até então imunes à estiagem severa, como a Região Sudeste e Centro Oeste, cujos reservatórios de abastecimento de água tiveram uma redução drástica no volume armazenado.

Segundo a ANA, eventos climáticos críticos vêm ocorrendo com maior frequência no Brasil e no mundo, desde o início do Século XXI. Esses eventos, em especial aqueles que afetam de maneira prejudicial às populações humanas, interferem e influenciam diretamente a gestão dos recursos hídricos.

A premissa do cuidado ambiental e do uso sustentável dos recursos hídricos historicamente permeia as ações da Fundação BB. Somente em 2017, foram investidos R\$ 31,1 milhões no vetor Água em apoio a 16 projetos, que beneficiaram cerca de 22 mil pessoas em 56 municípios distribuídos em 13 estados brasileiros.

O objetivo dessas ações é proporcionar acesso à água de qualidade, por meio do desenvolvimento de ações de cuidado e educação ambiental, produção, captação e armazenamento da água, bem como aumentar a resiliência dos sistemas e a capacidade das comunidades para convivência com situações de escassez de água por meio de gestão e reuso.

A Fundação BB vem contribuindo significativamente para a segurança hídrica e alimentar no Semiárido brasileiro. O investimento social se dá, principalmente, por meio da reaplicação de tecnologias sociais de captação e armazenamento de água da chuva que apoiam a mobilização das comunidades sertanejas na conquista da autonomia e convivência com a seca. Já foram construídas quase 100 mil unidades das Tecnologias Sociais Cisterna de Placas, que armazenam água para o consumo humano, e Cisternas de Produção, reservatórios destinados à produção de alimentos e manutenção de pequenos animais. Essas ações beneficiam cerca de 400 mil pessoas.

Em 2017, a Fundação Banco do Brasil assinou convênio com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) para a construção de mais 7.928 cisternas para captação e armazenamento de água em nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. O investimento social de R\$ 22,8 milhões é fruto de uma parceria com o BNDES e beneficiarão 17,2 mil pessoas na área rural, sendo R\$ 12,3 milhões de recursos próprios da FBB e R\$ 10,4 milhões do BNDES.

Todas as cisternas construídas são georreferenciadas, o que garante a transparência da implantação. Além disso, as famílias contempladas têm uma participação ativa durante todo o processo, o que reforça o protagonismo social. Elas recebem capacitação sobre construção, utilização e manutenção das cisternas; consumo responsável dos recursos hídricos; características do Semiárido; estratégias de convivência com a seca e produção de alimentos de forma agroecológica.

Preocupada com a crise hídrica instalada no Distrito Federal no ano de 2017, a Fundação BB também priorizou ações na Bacia Hidrográfica do Alto Rio Descoberto, principal fonte de abastecimento de água da população local. Para isso, aprovou projeto destinado à recuperação de nascentes, de educação ambiental e de reaplicação da tecnologia social “Barraginhas”, de forma a contribuir com a recarga do lençol freático e, conseqüentemente, da disponibilidade de água nos reservatórios. O investimento foi de R\$ 900 mil.

#### **9.1.4. Resíduos Sólidos**

A Fundação Banco do Brasil, tem investido socialmente em programas e projetos que estimulem a mudança de comportamento e valores em relação à produção e destino

dos Resíduos Sólidos. O gerenciamento correto destes materiais contribui para que a matéria-prima e os resíduos retornem ao processo produtivo, reduzindo o impacto do lixo no meio ambiente, gera renda, além de contribuir para a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos no meio urbano, em acordo com a Lei 12.305 de 02/08/2010.

O trabalho com a cadeia produtiva dos resíduos sólidos faz parte do planejamento estratégico da Fundação BB desde 2003, com investimentos em formação e capacitação para a autogestão; infraestrutura (galpões, máquinas, equipamentos, veículos); assistência técnica; assessoramento na consolidação de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis; e fortalecimento de redes da comercialização. Essas ações promovem a inclusão social, a geração de trabalho, renda e educação, e apoio à melhoria das condições de trabalho.

Relacionado à temática dos resíduos sólidos, em 2007 nasceu o Programa Cataforte, quando a Fundação Banco do Brasil e o Ministério do Trabalho, por intermédio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), formalizaram parceria para realizar investimentos sociais conjuntos em ações de capacitação e formação de catadores de materiais recicláveis. O Cataforte tem como objetivo fortalecer empreendimentos econômicos solidários e está em sua terceira fase de atuação (Cataforte III), fruto da parceria entre Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), FBB, Petrobras, BNDES, Fundação Nacional de Saúde (Funasa), MMA, Senaes e Secretaria de Governo da Presidência da República.

Em 2017, foram investidos cerca de R\$ 4,8 milhões no vetor Resíduos Sólidos em apoio a 14 projetos, que beneficiaram cerca de 6,5 mil pessoas em 21 municípios distribuídos em 10 estados brasileiros.

### **9.1.5. Educação**

A Fundação Banco do Brasil investe em projetos sociais de educação para uma formação que é construída com o envolvimento das pessoas, a partir da ideia de que a educação emancipa e transforma. É por isso que a educação é um dos campos de atuação definidos no estatuto da Fundação BB desde o início de suas atividades, além de ser um dos vetores priorizados na estratégia de investimento social.

Atuamos na área de educação como eixo transversal a todas as nossas iniciativas, tendo como fio condutor a inclusão socioproductiva. Tanto nas mobilizações para a reaplicação de tecnologias sociais, quanto nas capacitações profissionais e de gestão de empreendimentos solidários, entendemos ser fundamental estabelecer um processo de educação coletiva, envolvendo o intercâmbio de saberes: o saber popular presente nas comunidades e o saber crítico e científico das universidades e instituições de pesquisa.

Em 2017, foram investidos cerca de R\$ 25,5 milhões no vetor Educação em apoio a 285 projetos, que beneficiaram mais de 44,7 mil pessoas em 270 municípios distribuídos em 26 estados brasileiros.

#### **9.1.5.1. AABB Comunidade**

O AABB Comunidade é um programa que oferece complementação escolar para crianças e adolescentes da rede pública de ensino, com idades entre 6 e 18 anos incompletos. O Programa colabora para o aprendizado, a formação da cidadania, a

inserção de temas relacionados à sustentabilidade ambiental e à saúde no dia a dia, mobilizando não só os participantes, mas a comunidade local e os governos municipais. O Programa, que é fruto de parceria entre a Fundação BB e a FENABB, é realizado nas AABBs de todo o País. Em 2017, o Programa AABB Comunidade atendeu 34,5 mil crianças e adolescentes em 250 municípios.

#### **9.1.5.2. Inclusão Digital**

Por acreditar que o acesso à informação é fundamental para a construção do conhecimento, para a participação em sociedade e para a promoção da cidadania, a Fundação BB também desenvolveu o Programa Inclusão Digital.

Uma das principais iniciativas desse Programa são as Estações de Metarreciclagem, que trabalham com a temática do descarte consciente e do acondicionamento do lixo eletrônico, doado por governos, empresas e cidadãos, produto de grande importância na cadeia produtiva de resíduos sólidos. As Estações fazem parte do Programa Inclusão Digital na medida em que atuam na profissionalização de jovens para o acondicionamento de computadores que, por sua vez, são distribuídos para escolas, bibliotecas, e centros comunitários. Em 2017, a FBB investiu cerca de R\$ 2,9 milhões no Programa, beneficiando 2,1 mil pessoas.

#### **9.1.6. Reaplicação de Tecnologias Sociais**

As tecnologias sociais (TS) estão muito presentes na sociedade, mas, como poucos conhecem o significado do termo, não associam suas práticas cotidianas como sendo uma TS. Por serem muitas vezes tão inovadoras e tão simples, nem sempre se reconhece a elas o *status* de tecnologia. Um grande exemplo é a TS “soro caseiro”.

A Fundação Banco do Brasil é reconhecida como referência na consolidação do conceito de Tecnologia Social, uma tecnologia mais democrática e alternativa à tecnologia convencional.

As tecnologias sociais se apresentam como alternativas inovadoras para problemas estruturais das camadas mais excluídas da sociedade a partir de seus mais importantes pilares: o envolvimento das pessoas e a sustentabilidade das soluções. Elas nascem da sabedoria popular, do conhecimento científico ou da combinação de ambos.

Nas TS encontramos soluções efetivas para temas como educação, meio ambiente, energia, alimentação, habitação, água, trabalho e renda, saúde, entre outros. Além disso, por serem estruturadas em modelos flexíveis, podem ser reaplicadas em diversas localidades, respeitando as diferenças culturais.

O conceito de TS abrange metodologias, técnicas ou produtos desenvolvidos em interação com a comunidade em busca de efetivas soluções para problemas sociais ali existentes.

O Programa Reaplicação de Tecnologias Sociais se caracteriza pelo apoio à transferência e apropriação pelas comunidades de tecnologias sociais selecionadas e certificadas pelo Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, disponibilizadas no Banco de Tecnologias Sociais.

O investimento social da Fundação, no campo de atuação Ciência e Tecnologia, somou, aproximadamente, R\$ 4,1 milhões em 2017, beneficiando 422 pessoas.

### **9.1.6.1. Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social**

Para identificar as diversas tecnologias sociais desenvolvidas, desde 2001, a Fundação realiza a cada dois anos o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. Atualmente, o Prêmio é um dos principais eventos do terceiro setor no País e vem consolidando, cada vez mais, o conceito de Tecnologia Social.

Em 2017 foi realizada a 9ª edição do Prêmio que, pela primeira vez, abriu as inscrições para tecnologias sociais desenvolvidas na América Latina e no Caribe, em uma categoria específica. Com isso, buscou-se incentivar o intercâmbio e a troca de experiências entre os países que podem ter problemas – e soluções – semelhantes. Além disso, as categorias da edição 2017 estavam alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU, ressaltando o potencial das tecnologias sociais em construir um mundo mais justo e sustentável.

Nessa edição foram recebidas 735 inscrições de todos os estados brasileiros. Ao todo, 173 iniciativas foram certificadas como tecnologia social, dentre as quais foram selecionadas 21 para a fase final de premiação.

A classificação seguiu os critérios definidos no regulamento: nível de interação com a comunidade; transformação social proporcionada; potencial de reaplicação e inovação social. O resultado foi validado pela KPMG Auditores Independentes.

As premiadas do Brasil receberam R\$ 50 mil cada, destinados à expansão, aperfeiçoamento ou reaplicação da metodologia. Nesta edição, iniciativas da América Latina e do Caribe concorreram na categoria Internacional.

A participação expressiva com projetos inscritos de quase todos os estados brasileiros evidencia por mais um ano a consolidação do Prêmio. Ao divulgar essas iniciativas transformadoras, a partir do Banco de Tecnologias Sociais, a Fundação Banco do Brasil busca promover um desenvolvimento sustentável que permita o protagonismo na busca pela autonomia, a superação de obstáculos e a conquista da cidadania da população brasileira que mais necessita.

### **9.1.6.2. Banco de Tecnologias Sociais**

As tecnologias sociais certificadas no Prêmio ficam disponíveis em uma grande base de dados: o Banco de Tecnologias Sociais – BTS. Acessível pelo endereço [tecnologiasocial.fbb.org.br](http://tecnologiasocial.fbb.org.br) e pelo aplicativo de celular “BTS”. O Banco de Tecnologias Sociais proporciona a interação entre as instituições que desenvolvem as tecnologias e as pessoas e/ou comunidades interessadas em reaplicá-las, propiciando o debate e a troca de experiências sobre o tema.

## **9.2. Acompanhamento do Investimento Social**

A alocação estratégica e voluntária de recursos privados para fins públicos (Investimento Social Privado) está presente na pauta das organizações em busca da Sustentabilidade Corporativa em suas três dimensões – econômica, ambiental e social. O investimento social, como ação importante na empresa, exige monitoramento e avaliação adequada a seu aperfeiçoamento e mensuração do impacto.

Na Fundação Banco do Brasil, o acompanhamento do investimento social e a mensuração dos impactos e resultados alcançados são ainda mais importantes, uma vez que essa é sua finalidade exclusiva. O acompanhamento do investimento social é uma questão estratégica, uma vez que permite à Instituição, além de verificar os resultados alcançados, identificar as formas mais efetivas para sua execução. O monitoramento e a avaliação de programas e projetos são considerados ferramentas de gestão e seus resultados são utilizados para direcionar o trabalho desenvolvido e aprimorar as ações realizadas, além de trazer subsídios para a tomada de decisões e compreensão dos fatores de sucesso dos empreendimentos.

A FBB realiza o acompanhamento do seu investimento social por meio do monitoramento e da avaliação de programas e projetos sociais. O monitoramento está relacionado ao cumprimento dos objetivos e metas dos projetos. A avaliação, por sua vez, visa apurar a efetividade nas ações empreendidas.

### **9.2.1. Monitoramento**

Todos os projetos apoiados são acompanhados sob o aspecto administrativo, que está relacionado à gestão de processos e diz respeito à execução físico-financeira das ações, à conformidade documental e à análise dos relatórios enviados pelos parceiros executores. Todas as observações são registradas em ambiente informatizado.

Além disso, a Fundação BB realiza ainda, de forma amostral, o monitoramento de programas e projetos sociais por meio de visitas *in loco* ou à distância. Ambos envolvem a coleta e análise sistemática de dados e informações, objetivando obter insumos que permitam posterior retroalimentação e incremento dos índices de eficiência e eficácia dos investimentos sociais.

O universo amostral de projetos sociais a serem monitorados é constituído por ações apoiadas no ano anterior, de acordo com parâmetro e percentuais pré-definidos. Também podem ser incluídos na amostra projetos indicados pelo Comitê Estratégico e pelas gerências da FBB.

No acompanhamento *in loco* (presencial), são realizadas visitas técnicas às localidades de desenvolvimento das ações com a construção de um relatório para cada projeto monitorado. Já na modalidade à distância, são utilizados formulários de monitoramento adaptados às diferentes ações desenvolvidas. Os executores locais e os demais atores envolvidos contam com o suporte especializado durante todo o processo de resposta aos questionários, que devem ser assinados pelos representantes legais e encaminhados à Fundação BB acompanhados de evidências fotográficas.

Nas duas modalidades, após a fase de levantamento das informações, os analistas da Fundação BB formulam parecer sobre a situação do projeto, além de indicar eventuais ajustes. Também registram observações em ambiente informatizado e emitem sugestões e recomendações cabíveis para cada caso. Essas informações subsidiam as áreas responsáveis na tomada das medidas necessárias para garantir o pleno atendimento dos objetivos, das metas propostas e das cláusulas contratuais firmadas.

O Relatório Gerencial de Monitoramento é o documento que consolida as informações das atividades de monitoramento desenvolvidas pela Fundação BB no exercício. Este Relatório engloba as sugestões de melhorias decorrentes da análise dos dados de todos os monitoramentos realizados no ano; são informações que permitem

retroalimentar tanto os processos de implementação quanto a modelagem dos programas e projetos para aperfeiçoamento constante das ações, dentro do processo de aprendizado.

Em 2017, foram realizados 107 monitoramentos, sendo 84 (78%) na modalidade à distância e 23 (22%) presenciais.

### **9.2.2. Avaliação**

O processo avaliativo é um conjunto de atividades planejadas que visa à comparação de resultados entre o previsto e o alcançado. O processo de avaliação deve buscar aferir a eficiência, a eficácia e a efetividade do projeto. Essa aferição deve ser realizada do ponto de vista da minimização dos custos (eficiência); do alcance dos objetivos e das metas estabelecidas (eficácia); e dos impactos sociais obtidos e sua aceitação (efetividade).

Para realizar uma boa gestão do investimento social é preciso fazer avaliações relevantes, que gerem informações sobre a qualidade, a eficácia e a efetividade das ações realizadas. O resultado das avaliações, além de embasar a tomada de decisões a partir da compreensão de fatores associados ao êxito ou ao insucesso das ações sociais, permite identificar pontos para aperfeiçoamento, gerando subsídios para a adequação e a modelagem de futuros programas e projetos.

Os resultados das avaliações realizadas indicam se houve efetividade nas ações empreendidas pela Fundação BB. Os dados e aprendizados decorrentes dessas avaliações subsidiam os gestores na operacionalização, modelagem e aperfeiçoamento dos programas e projetos sociais.

Em todos os processos avaliativos são emitidas sugestões e recomendações direcionadas aos responsáveis pela condução dos programas e projetos. Tais direcionamentos servem de subsídio para melhorias na execução e ajustes estruturais das ações desenvolvidas, propiciando também, insumos para modelagens futuras.

#### **9.2.2.1 Avaliações de Marco Zero (M0)**

A Fundação denomina de Marco Zero a avaliação que coleta dados sobre a situação inicial dos participantes, antes do início da implementação de um programa ou projeto social. Seu objetivo é realizar uma análise situacional da realidade dos diferentes atores sociais envolvidos no início de um projeto. As informações levantadas nesta fase servirão para orientar o planejamento das ações futuras e como guia para as outras fases, além de serem utilizadas como insumos para que o impacto social das ações realizadas possa ser mensurado.

Em 2017, a Fundação iniciou a coleta de dados para realização de Marco Zero de 50% do total de projetos aprovados no ano anterior, percentual este previsto no acordo de trabalho realizado pela instituição.

Alguns dos indicadores observados são:

- a) Renda familiar dos participantes;
- b) Volume de produção do empreendimento apoiado pela FBB;

- c) Renda obtida por meio do trabalho em empreendimento apoiado pelo projeto;
- d) Número de cooperados;
- e) Número de empregados;
- f) Condições de acesso à água e saneamento básico pelos participantes.

#### **9.2.2.2 Avaliações de Marco Um (M1)**

O Marco Um é a avaliação seguinte ao Marco Zero, realizada com o mesmo público da pesquisa inicial. Seu intuito é verificar as mudanças que ocorreram durante o período com as famílias que participaram das ações realizadas.

Em 2018, a FBB deve realizar a coleta de dados de Marco Um em uma amostra de projetos que foram objeto de avaliação Marco Zero em 2017. Após o Marco Um será possível analisar e identificar se houve impactos econômicos diretos e indiretos significativos proporcionados pelos projetos apoiados pela FBB.

### **9.3. Políticas de Gestão**

Buscando melhorar cada vez mais nossa gestão, a Fundação BB vem estabelecendo, desde 2015, suas Políticas Institucionais. Em 2017, foram aprovadas as Políticas de Sustentabilidade, de Riscos e de Parcerias Estratégicas e Mobilização de Recursos.

#### **9.3.1 Política de Sustentabilidade**

A Política de Sustentabilidade visa garantir a perenidade da Instituição e orienta seu comportamento em relação à responsabilidade socioambiental e financeira e à busca pelo atingimento dos ODS. Aborda temas como governança, transparência, prestação de contas e relações com os diversos públicos de interesse, possuindo, assim, um caráter de política geral.

#### **9.3.2. Política de Riscos**

A Política de Riscos, por sua vez, estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observados no processo de gestão, de forma a possibilitar a identificação, avaliação, controle e mitigação dos riscos que afetem a sustentabilidade da Instituição. Nosso sistema de gestão de riscos foi implementado ao longo de 2017 e o desafio para 2018 é consolidar e aperfeiçoar seu gerenciamento.

#### **9.3.3. Política de Parcerias Estratégicas e Mobilização de Recursos**

Essa Política tem por objetivo orientar a atuação institucional com relação às parcerias estratégicas e à mobilização de recursos, definindo seu direcionamento, considerando as necessidades específicas e os aspectos legais e regulamentares a que estão sujeitas, no intuito de promover, apoiar, incentivar e patrocinar ações, alinhadas com o Plano Estratégico Plurianual, o Estatuto e o Regimento Interno.



#### **9.4.Regulamento de Licitações e Contratos do Banco do Brasil S.A. – RLBB**

Em 8/12/2017, foi publicada no Diário Oficial da União a adesão da Fundação Banco do Brasil ao Regulamento de Licitações e Contratos do Banco do Brasil S.A. – RLBB (Anexo 8). Este Regulamento, decorrente da Lei 13.303/2016, publicado no Diário Oficial da União, em 3/7/2017, disciplina as licitações e contratações de serviços, inclusive de engenharia, de publicidade e de patrocínio, compras, locações e alienações de bens, execução de obras e administração de contratos no âmbito do Banco do Brasil.

Referida adesão foi aprovada pelo Conselho Curador da FBB, em 27/9/2017, e teve como motivador, com ressalvas, o acórdão 115/2012 – TCU Plenário, que entendeu que a FBB deve atrair para si o mesmo regime jurídico administrativo do Banco do Brasil, que é seu instituidor e de quem recebe majoritário aporte financeiro.

Então, em substituição à Lei 8.666/93, a FBB passa a seguir as normas e princípios da Lei 13.303/2016 em suas licitações e contratações de serviços, inclusive de engenharia; de publicidade e de patrocínio; compras; locações e alienações de bens; execução de obras e administração de contratos; constantes do RLBB.

A nova sistemática, introduzida pela Lei 13.303/2016, confere maior eficiência às contratações administrativas, destacando-se os seguintes benefícios, dentre outros: redução de custos com publicações legais, inversão de fases (julgamento da proposta e habilitação), fase recursal única, impedimentos mais severos para contratar com a Administração Pública e contratos mais flexíveis, com predominância do direito privado.